

EduP-01

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

***ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E A  
ABSORÇÃO PELO MERCADO DE TRABALHO:***

***O CASO DA ESCOLA COMERCIAL DE MAPUTO***



**DISSERTAÇÃO**

**Portásio Marcos Ngoane**

**Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção  
do grau de mestre em Educação de Adultos**

**Maputo, Outubro de 2005**

**SUPERVISORES:**

**Supervisora: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Agneta Lind**

**Co-Supervisora: dr<sup>a</sup> Johanna van der Linden**

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra, que este trabalho de dissertação de Mestrado nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de outro qualquer grau académico, e que constitui resultado da minha pesquisa pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

O autor

Portásio Marcos Ngoane

Maputo, 29 de Setembro de 2005

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de afirmar que o estudo que realizei cujos resultados apresento, não teria sido conseguido sem a colaboração de muitas pessoas, entidades oficiais e particulares, as quais quero oferecer a minha sincera gratidão.

Particularmente foi valioso o apoio das minhas supervisoras Doutora Agneta Lind e doutora Johanna van der Linden que demonstraram assim o apreço em que sempre tiveram, por isso lhes devo os melhores agradecimentos. Extensivo agradecimento vai para Doutor Ivor Baatjes(Universidade de Kwazulu Natal- RSA) e doutor Buque por terem lido este trabalho e terem dado valiosas contribuições.

Não quero ainda deixar de manifestar o meu reconhecimento à Universidade Eduardo Mondlane em particular à Faculdade de Educação.

O meu muito obrigado a minha família em especial a minha esposa, que com dedicação e paciência deram coragem, estímulo e apoio para a concretização deste trabalho.

Especial agradecimento para o Ex-Director da Escola Comercial de Maputo, o Sr. Gonçalves Isaias Nhangala, colegas docentes e estudantes que prestaram a sua colaboração como informantes das questões de pesquisa. É difícil agradecer a todos de uma forma individualizada, pois seria grande a lista de nomes a mencionar. Aqui exaro os meus vivos agradecimentos por toda a colaboração que me foi dada.

A todos muito obrigado.

## RESUMO

O Ensino Técnico-Profissional actualmente em Moçambique não tem contribuído de forma significativa para a solução do problema do emprego e auto-emprego isto se deve ao facto de ainda não haver uma estratégia claramente definida para o desenvolvimento das competências e habilidades dos aprendentes de modo a aumentar a sua empregabilidade e sua ocupação na vida económica e social. Falta a necessária coordenação e elaboração conjunta entre as instituições de formação e os empregadores, como consequência, as exigências do mercado de trabalho não estão reflectidas nas estruturas dos cursos que se oferecem.

Esta dissertação que se propõe tem como objecto de estudo a Escola Comercial de Maputo. É um estudo reflexivo que enquadra como objectivo principal a análise da relação entre a formação profissional na Escola Comercial de Maputo e a absorção pelo mercado de trabalho, face a introdução das tecnologias e da influência do processo da globalização. Para materialização deste objectivo, constituiu a metodologia básica deste propósito, para além do conceptual teórico para sustentar a pesquisa foram usadas técnicas de pesquisa como o estudo de arquivos, questionários aos aprendentes, professores, questionários a algumas instituições pré seleccionadas, entrevista, observação directa e a participação em "Workshops".

A análise dos dados provou que realmente há problemas entre a formação profissional na Escola Comercial e o mercado de trabalho. Nos últimos quinze anos a formação não foi acompanhada com vista a ultrapassar dificuldades relacionadas com o currículo, formação de professores, avaliação do ensino e material de aprendizagem, num contexto em que a economia de mercado coloca fortes problemas de adequação da formação a um mercado de trabalho dinâmico em que vai registando mudanças. Os resultados da pesquisa corresponderam aos objectivos da pesquisa que com os quais se fez a análise de dados e discussão. O estudo finaliza com recomendações como produto final para melhorar a relevância de formação e adequar às exigências do mercado de trabalho.

ÍNDICE	Pág.
Declaração de honra.....	iii
Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	v
Lista de figuras.....	ix
Lista de tabelas.....	ix
Lista de quadros.....	ix
Lista de siglas.....	x
<b>CAPÍTULO 1– Introdução.....</b>	<b>1</b>
1. Introdução.....	1
1.2 O contexto do estudo.....	1
1.2.1 Situação actual da escola.....	2
1.2.2 Formação técnica profissional em Moçambique.....	3
1.2.3 Os problemas do ensino tecnico-profissional.....	5
1.2.4 Perspectivas do desenvolvimento do ensino tecnico-profissional.....	6
1.2.5 Reflexão sobre a educação de adultos.....	8
1.3 Problema e objectivos da pesquisa.....	9
1.4 Razões da escolha do tema.....	10
1.5 Questões de pesquisa.....	11
1.6 Estrutura do trabalho.....	11
<b>CAPÍTULO 2 – Revisão da literatura.....</b>	<b>13</b>
2.1 Introdução.....	13
2.2 Globalização e sua influência no mercado de trabalho.....	13
2.3 A importância do capital humano.....	15
2.4 O mercado de trabalho e a formação profissional.....	16
2.5 Diferentes visões da formação técnico-profissional.....	19
2.6 A necessidade de mudanças curriculares e o mercado de trabalho.....	22
2.7 Conclusão.....	22

<b>CAPÍTULO 3 – Metodologia.....</b>	<b>24</b>
3.1 Introdução.....	24
3.2 Natureza da pesquisa.....	24
3.3 Grupo alvo e amostra.....	35
3.4 Técnicas de pesquisa.....	26
3.5 Validade e limitação da pesquisa.....	29
<b>CAPÍTULO 4 – Apresentação e análise dos dados.....</b>	<b>30</b>
4.1 Introdução .....	30
4.2 O currículo existente na escola e as características.....	30
4.3 Necessidades dos aprendentes.....	35
4.4 A formação e mercado de trabalho.....	36
4.5 Como adequar o currículo às exigências do mercado de trabalho.....	39
4.6 Visão dos professores.....	41
4.7 Visão do director da Escola Comercial de Maputo.....	43
4.8 Visão dos empregadores.....	45
4.9 Observação directa e seminário.....	46
4.10 Educação de Adultos na Escola Comercial.....	47
4.11 Conclusão.....	48
<b>CAPÍTULO 5 – Conclusões e recomendações.....</b>	<b>52</b>
5.1 Introdução.....	52
5.2 Conclusões.....	52
5.3 Recomendações.....	55
5.3.1 O currículo.....	55
5.3.2 Os professores.....	56
5.3.3 O material de ensino.....	56
5.3.4 A relação entre a formação e o mercado de emprego.....	57
5.3.5 Educação de adultos.....	57

5.3.6 Sugestões à Direcção Nacional do Ensino Técnico.....	57
Bibliografia.....	59
Índice de anexos.....	63

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1 - Escola Técnica Sá da Bandeira.....	79
FIGURA Nº 2 - Escola Comercial de Lourenço Marques.....	80
FIGURA Nº 3 - Escola Comercial de Maputo.....	82
FIGURA Nº 4- Aula prática de dactilografia.....	83
FIGURA Nº 5- Aula prática de informática.....	85

## LISTA DE TABELAS

TABELA Nº 1- Grupo alvo e amostra.....	25
TABELA Nº 2- Técnicas de pesquisa.....	27
TABELA Nº 3- Objectivos das disciplinas técnicas.....	31
TABELA Nº 4- Níveis de formação de professores.....	32
TABELA Nº 5- Evolução dos efectivos dos alunos.....	33
TABELA Nº 6- Opiniões dos aprendentes sobre os professores.....	37
TABELA Nº 7- Opiniões dos professores.....	42

## LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº 1- Opinião sobre as necessidades dos aprendentes.....	36
QUADRO Nº 2- Áreas de colocação dos graduados.....	45

## LISTA DE SIGLAS

- BM- Banco de Moçambique
- BO- Boletim Oficial
- BR- Boletim da República
- CEDEFOP- Centro de Desenvolvimento de Formação Profissional
- CFM- Caminhos de Ferro de Moçambique
- CONFINTEA- Conferência Internacional de Educação de Adulto
- DEC- Direcção de Educação da Cidade (Direcção de Educação e Cultura, desde 2005)
- DINET- Direcção Nacional do Ensino Técnico
- EDM- Electricidade De Moçambique
- ETP- Ensino Técnico Profissional
- MINED- Ministério da Educação (MEC -Ministério de Educação e Cultura, desde 2005)
- MOZAL- Mozambique Alumínio
- MPF- Ministério de Plano e Finanças
- OIT- Organização Internacional de Trabalho
- PARPA- Programa de Alívio e Redução da Pobreza Absoluta
- PIREP- Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional
- PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- SETEP - Secretaria de Estado da Educação Técnico-Profissional
- SNE - Sistema Nacional da Educação
- TDM- Telecomunicações De Moçambique
- UEM- Universidade Eduardo Mondlane

# CAPÍTULO 1 – Introdução

## 1.1 Introdução

Este capítulo, consiste numa apresentação introdutória da pesquisa focalizando sobre a localização da escola, baseando-se na análise do contexto, dando uma retrospectiva da seu passado assim como a situação actual para melhor entendimento do contexto da pesquisa. Faz também uma abordagem da formação técnica profissional em Moçambique, identificando os problemas que afecta o Ensino Técnico-Profissional e perspectivas do desenvolvimento do Ensino Técnico-Profissional. Apresenta de forma reflexiva sobre a educação de adultos na escola evocando o contexto da sua aprendizagem. Em seguida, faz-se a apresentação dos objectivos e questões da pesquisa, para além da indicação e descrição do problema, assim como as razões que motivaram a realização desta investigação e finaliza por estrutura do trabalho.

## 1.2 O contexto do estudo

A Escola Comercial de Maputo é uma das mais antigas do país, vocacionada à formação profissional do nível básico diurno e nocturno. em termos da sua localização a Escola Comercial de Maputo fica situada na cidade de Maputo, no Bairro da Polana Cimento no Distrito Urbano n° 1 (ver anexo I).

Os objectivos da escola são de formação dos aprendentes para o mercado de trabalho, mas também os seus graduados podem prosseguir os seus estudos aos Institutos médios. Até 1980 tinha três especialidades, nomeadamente Contabilidade, Secretariado e Dactilografia, com uma duração de três anos para a especialidade de Contabilidade e Secretariado, e duração de dois anos para a especialidade de Dactilografia. com nível de ingresso equivalente a 6ª classe do Antigo Sistema de Educação ou 7ª classe do actual sistema (SNE). A partir de 1991, as duas últimas especialidades foram extintas, ficando até hoje uma única especialidade, a de contabilidade.

Fazendo uma retrospectiva e para reflexão do presente sabe-se no entanto através de decretos e boletins que a escola teve uma evolução até mesmo mudanças de nomenclatura em determinadas fases, iniciando pela designação de Escola Prática

Comercial e Industrial 5 de Outubro, Escola Técnica Sá da Bandeira, Escola Comercial de Lourenço Marques, Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva e Escola Comercial de Maputo, após independência, ( ver anexo: XIV).

### 1.2.1 A situação actual da escola

O processo de ensino na escola comercial continua a ser ministrado nos moldes do sistema da economia centralizada, num contexto em que a economia tende a globalizar-se com fortes pressões de introdução das novas tecnologias. O currículo actualmente implementado na escola é de carácter planificado, elaborado pelo Ministério da Educação através da Direcção Nacional do Ensino Técnico. De acordo com a pesquisa feita, o currículo em vigor é da década 80, segundo mostra o plano de estudo e os programas escolares, embora se tenha constatado a actualização dos programas de Português, Matemática e a introdução da disciplina de Informática em substituição da disciplina de Dactilografia.

Sendo que a partir de 1991 como foi referido atrás a escola passou a funcionar com uma única especialidade, a especialidade de contabilidade, com a duração de três anos para o curso diurno e quatro anos para o curso nocturno, com a extinção dos cursos, de Secretariado e Dactilografia, o curso de Dactilografia passou à simples disciplina que no ano 2002 foi substituída por Informática.

### 1.2.2 Formação técnica profissional em Moçambique

A Educação do Ensino Técnico-Profissional, no nosso país está vocacionada para a aquisição de competências conhecimentos, valores e atitudes os quais são necessários para os aprendentes futuramente exercerem uma determinada profissão ou ocupação.

Duma forma geral, o mundo caracteriza-se hoje por uma série de profundas mudanças e inovações no campo científico e tecnológico. As novas tecnologias que vêm sendo introduzidas ao nível do país ao mesmo tempo significam oportunidades de aumento de melhoria da qualidade dos produtos das empresas nacionais e por outro lado representam a imposição da necessidade de aquisição de novos e diferentes conhecimentos e habilidades por parte dos trabalhadores. Esta mudança produz transformações de grande alcance não apenas nas relações produtivas, tanto na agricultura, indústria e comércio.

Muhamad (2003) refere que:

*Estudos anteriores mostram que a mão de obra nacional tem pouca qualificação e constitui um obstáculo para o crescimento das empresas. Estas têm se socorrido da contratação de mão de obra estrangeira para colmatar as suas lacunas de técnicos qualificados e desenvolvido em paralelo com os programas de formação e treinamento que não se ajustam à estratégia do Ensino Técnico Profissional. Entretanto os técnicos que saem das escolas técnicas e vocacionais não encontram enquadramento no mercado de trabalho (p. 1).*

Segundo a Estratégia do Ensino Técnico Profissional (2002), em Moçambique o ETP compreende três níveis: O elementar, o básico e o médio. A duração dos cursos varia de três a quatro anos de acordo com a área ou ramo e o nível. A organização curricular dos cursos técnicos compreende quatro áreas: a formação geral, a formação básica, a básica específica e a de especialidade (p.13).

Dentro das estratégias globais do desenvolvimento da educação em Moçambique, o ensino da formação técnica profissional tem merecido uma atenção especial embora o seu desenvolvimento apresenta constrangimentos relacionados com currículos e gestão. Nos últimos anos, está a assistir-se em Moçambique, a uma rápida mudança sócio-económica. Em pouco mais de dez anos, o país deu passos significativos, saindo de uma situação de guerra para uma situação de paz, de uma economia estagnada de controlo centralizado, para uma economia de mercado de crescimento económico acelerado. O Plano Estratégico do Ensino Técnico Profissional em Moçambique (2002) refere que:

*o governo reconhece que as forças de globalização e integração que caracterizam as economias de todos os países do mundo farão com que a competição internacional seja cada vez maior. Este processo impõe ao nosso país novos desafios na formação e qualificação da sua força de trabalho de forma a que as empresas nacionais possam competir no mercado internacional (p. 6).*

Segundo a Direcção Nacional do Ensino Técnico (DINET-2001)

*A implementação da estratégia deve ser feita de forma descentralizada, apetrechamento às instituições de ensino para um funcionamento cada vez mais autónomo, mas também mais participado pelos empregadores e*

*trabalhadores e pela sociedade civil em geral, através de mecanismos juridicamente reconhecidos e legalmente estabelecidos (p. 4).*

A DINET reconhece a necessidade de reforçar e conduzir a implementação da estratégia, garantindo a participação coordenada e atempada de todos os intervenientes e, desenvolvendo os estudos e previsões necessárias à permanente adequação da formação às necessidades do mercado de trabalho.

O prolongado período de ausência de um mercado concorrencial na esfera económica não incentivou a procura de mão-de-obra profissionalmente cada vez mais competente. Esta razão levou a que os empregadores prestassem menos atenção às questões da formação, passando a ser quase que exclusivamente uma preocupação do estado. As instituições de formação técnico-profissional não foram estimuladas a um diálogo permanente com o mercado de trabalho no sentido de responder às necessidades e exigências requeridas. O seu parque tecnológico tornou-se desadaptado e por vezes obsoleto e os instrutores deixaram de ser confrontados com uma prática exigente.

A gestão da Educação Técnico-Profissional foi enfraquecida institucionalmente e anulou o seu papel de coordenação, de regulação/supervisão e de motivação do diálogo permanente com os empregadores e com os parceiros sociais. Segundo a DINET (2001)

*A educação técnico-profissional actualmente providenciada em Moçambique não tem contribuído de forma significativa para a solução do problema de emprego e auto-emprego. Porém, há escolas e institutos técnico-profissionais que registam experiências positivas de produção escolar e de prestação de serviços, de gestão e de aproximação ao sector empresarial e que podem ser consideradas como referências a tomar (p. 11).*

Embora se reconheça as inúmeras dificuldades que o ensino técnico atravessa, há que referir em parte os esforços de iniciativa ao nível do contexto do seu funcionamento, a criação de parcerias com as empresas e instituições, como é o caso do Instituto Industrial de Maputo, Instituto Agrário de Boane, Escola Industrial e Comercial da Matola, Instituto Agrário de Chimoio que como outras escolas procuram auto-sustentabilidade em troca de prestação de serviços com as empresas e produção escolar.

### 1.2.3 Os problemas do ensino técnico-profissional

Um dos principais pontos críticos do funcionamento das instituições de formação da função pública, depreende-se pelo facto de os currículos não satisfazerem as exigências actuais do mercado (ver Anexo IV) e de não estarem criados os instrumentos legais nem os mecanismos institucionais que assegurem a coerência e a sinergia entre os diferentes actores do processo formativo e que estabeleçam os diferentes objectivos e campos de acção, do Ensino Técnico-Profissional e da formação profissional. Isto se deve ao facto de ainda não haver uma estratégia claramente definida para o desenvolvimento das competências e habilidades dos cidadãos de modo a aumentar a sua empregabilidade e sua ocupação activa na vida económica e social. Falta a necessária coordenação e elaboração conjunta entre as instituições que tutelam a educação e o trabalho e entre estas e todos quantos se encontram envolvidos nas acções de formação. Portanto a falta de gestão enfraquece o progresso do ensino técnico, ( ver Anexo V).

MINED-DINET (2001) no Seminário Nacional de Consulta Pública, reconheceu que não estão criados os mecanismos que facilitem a participação dos parceiros sociais no processo de tomada de decisões sobre a Educação Técnico-profissional e no processo do seu financiamento e gestão. Como consequência, as exigências do mercado de trabalho não estão reflectidas na estrutura das especialidades que se oferecem nas acções de treinamento, nem nos curricula dos cursos oferecidos. O actual Ensino Técnico-Profissional foi configurado a dar respostas a uma demanda estatal, numa época de uma economia centralizada. O país vive uma transição para uma economia de mercado que coloca fortes problemas de adequação da formação a um mercado de trabalho dinâmico e diversificado, que vai registando mudanças constantes e rápidas.

Segundo o Plano Estratégico da Educação MINED-DINET (2001), os cursos ministrados parecem não corresponderem às competências profissionais procuradas pela maioria das empresas nacionais e estrangeiras, havendo áreas de formação que não preenchem os requisitos da formação. Verifica-se que a maioria dos graduados, especialmente do Ensino Básico Técnico-Profissional, não encontram facilmente emprego que corresponda às suas habilidades e às suas especialidades de formação. Faltam mecanismos que possam promover a adequação da formação ao mercado de trabalho. Por um lado, não está criado qualquer mecanismo de monitoria e sistematização das necessidades da

formação e, por outro, não existem serviços de orientação profissional. Os estágios em empresas são escassos e não se faz uso do sistema de aprendizagem previsto na lei, para a inserção dos graduados no mercado de trabalho uma vez terminada a sua formação.

Esta situação resulta da combinação de vários factores, nomeadamente, a gestão das instituições de ensino, a qualidade dos professores pela fraca experiência como docentes, a qualidade dos programas e duração dos cursos, as metodologias de ensino, carência de material didáctico, turmas com muitos alunos (em média 40 a 45 no primeiro ano do ensino técnico) além dos aprendentes revelarem a fraca preparação nos níveis de ensino precedentes.

#### 1.2.4 Perspectivas do desenvolvimento do ensino técnico profissional

O Ensino Técnico-Profissional e a formação profissional são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das políticas de desenvolvimento dos recursos humanos no país, uma vez que a qualidade da força humana é o garante do desenvolvimento da economia. Para melhor responder às oportunidades de emprego e de negócios, as estratégias para a sua organização e desenvolvimento, com vista ao aumento das competências profissionais dos cidadãos, exigem a unicidade do mercado de trabalho com os provedores da formação.

A estratégia de desenvolvimento do Ensino Técnico-Profissional (2001-2011), identificou três aspectos dos seus desafios para materialização dos seu objectivos:

- Expansão do acesso;
- Melhoria da qualidade da educação;
- Desenvolvimento institucional.

A estratégia inclui acções prioritárias, com vista a integrar todos os esforços de formação para responder de maneira adequada aos desafios que se lhe colocam e equipar os moçambicanos com as competências profissionais necessárias nos diferentes sectores económicos e sociais. O desenvolvimento dos recursos humanos constitui a chave de todo o desenvolvimento económico e social. Nesta perspectiva, o Ensino Técnico-Profissional para o efeito deverá contribuir para a satisfação da procura de habilidade e competência profissionais no mercado de trabalho, que resulte no aumento dos níveis de produtividade e de rendimento das indústrias e serviços.

Deverá igualmente proporcionar aos jovens e adultos, para os quais muitas vezes não existem vagas no mercado de trabalho formal, habilidade e capacidades para desenvolverem iniciativas singulares de empreendimentos económicos de pequena e media escala.

A formação de profissionais qualificados a todos os níveis deverá resultar de consensos entre o governo e os parceiros sociais e duma planificação cuidadosa, a curto, médio e longo prazos. Por forma a materializar a visão do Ensino Técnico-Profissional, o MINED-DINET no Plano Estratégico do Ensino Técnico (2001-2011) apresenta uma estratégia que assenta sobre cinco linhas prioritárias de intervenção, a saber:

- a) Enquadramento legal, normativo e institucional;
- b) Desenvolvimento e valorização dos recursos humanos, pedagógicos e científicos;
- a) Renovação e ampliação da rede de escolas e institutos;
- b) Criação de interfaces entre o sistema de formação técnico-profissional e o mercado de trabalho;
- c) Aumento e diversificação das fontes de financiamento.

Porém, o ensino técnico deverá garantir a formação e o fornecimento da mão-de-obra altamente qualificada para responder às necessidades do desenvolvimento económico e social, promovendo a comparticipação de todos os parceiros sociais. Contribuir para uma cidadania activa e produtiva e para melhor qualidade de vida promovendo competências profissionais, através de um Ensino Técnico-Profissional e acções de formação profissional, num sistema articulado, flexível e coerente, com a comparticipação de todos os parceiros sociais. Com esta visão o Ensino Técnico-Profissional desenvolver-se-á em articulação com o mercado de trabalho, procurando valorizar os recursos humanos, capitalizando as suas aptidões, experiências e conhecimentos adquiridos na prática produtiva.

Desenvolverá também capacidades de participação activa na vida cívica, promovendo a comunicação e o diálogo que conduza a uma comparticipação de todos os parceiros sociais, no desenvolvimento de um sistema articulado de Ensino Técnico-Profissional e Formação Profissional que possibilite aos cidadãos a aquisição de competências profissionais. Assim, contribuindo para a elevação da produtividade da economia e da qualidade de vida.

Os estudos do Banco Mundial (2004) revelam que o Banco Mundial ajuda ao Governo de Moçambique a identificação dos pontos chaves das reformas e investimentos para o sistema de educação técnica vocacional e treinamento responder efectivamente às habilidades necessárias para a oportunidades de emprego no mercado de trabalho. Os mesmos estudos, identificaram os pontos principais de aumento de qualidade e relevância de formação, como sendo reformas dos níveis curriculares, Treinamento de professores e avaliação do ensino e material de aprendizagem.

### 1.2.5 Reflexão sobre a Educação de Adultos

Não existe uma definição e uso universal de categorias de jovens e adulto. De acordo com Torres (2002), considera adulto os que tenha uma idade superior a 18 anos. A Educação de Adultos no Ensino Técnico Profissional em Moçambique não está longe deste padrão de classificação, sendo representada pelo que tradicionalmente se chama curso nocturno, ensino de aprendizagem direccionado aos estudantes jovens e adultos que estando a trabalhar nas suas empresas ou instituições e que necessitando de continuar com os seus estudos ou elevar o nível dos seus conhecimentos e suas habilidades profissionais, ingressam nas escolas técnicas, como é o caso da Escola Comercial de Maputo, cujo nível de ingresso equivale à 7ª classe do ensino geral.

Os programas de ensino do curso diurno e nocturno, outrora, eram diferentes em termos de abordagem dos programas, mas actualmente não há diferença. Segundo o plano de estudos em vigor, não constam os estágios dos finalistas nas empresas nem qualquer parceria com as instituições. O curso nocturno estava concebido para aprendentes adultos que estando em actividades laborais, pretendiam formar-se para técnicos básicos de contabilidade após terem concluído o nível da 7ª classe do ensino geral.

Actualmente os alunos são de grupos etários diferentes pela dificuldade dos jovens conseguirem vaga no regime diurno, variando entre as idades a partir dos 16 anos até mais de 35 anos. (ver anexo XV)

De modo que tenham as mesmas habilidades e conhecimentos entre aprendentes diurnos e nocturnos, levou a que os exames fossem os mesmos. Para dar igual oportunidade de habilidades e conhecimentos suficientes para continuidade dos estudos em iguais

circunstâncias por estudantes tanto do curso diurno como do nocturno. Para uma reflexão sobre a educação de adultos no contexto do tema em estudo e da problemática da aprendizagem de adultos em geral, é pertinente conceptualizar a questão de educação de adultos. Segundo a Declaração de Hamburgo (CONFINTEA,1997)

*Por Educação de Adultos entende se como um conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não formal, no qual as pessoas cujo entorno social consideram adultos, desenrolam suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas e profissionais e reorientam a fim de entender suas próprias necessidades e da sociedade (p. 11).*

No ensino técnico há muitos adultos o que torna muito importante tornar a aprendizagem baseada nos métodos de educação de adultos sobretudo nos cursos nocturnos. Segundo a globalização e em países em via de desenvolvimento exige que os que formam devem tomar em conta as metodologias de educação de adultos. Os objectivos de educação de adultos e dos jovens, considerada como um processo que dura toda a vida, reforça a autonomia e capacidade para enfrentar as transformações da economia e da sociedade em geral e em especial para auto emprego e participação activa na tomada de decisões.

Torres (2002) firma que: *Educação de adultos abrange um campo maior, incluem a educação básica e continua, a educação técnica e vocacional, educação superior e o desenvolvimento profissional, através das variedades de sectores incluindo o estado e organizações da sociedade civil e privada (p.4).*

Na aprendizagem de adultos não se pode dissociar os conhecimentos e as experiências. Sob o ponto de vista da teoria da andragogia, Knowles (1980), citado por Caffarella (1999), considera que um adulto tem reservatório acumulado de experiência e é rico em recursos para aprendizagem. Merriam e Caffarella (1999) referiram-se também à importância da integração das experiências na aprendizagem de adultos dando mais relevância às experiências laborais dos adultos na aprendizagem (p. 206).

### 1.3 Problema e objectivos da pesquisa

De acordo com o contexto actual de desenvolvimento económico, parece que os graduados não satisfazem os perfis desejados pelo mercado de trabalho, como se pode depreender na descrição que se segue: A Escola Comercial de Maputo, apesar dos

esforços que são empreendidos a nível interno e das estruturas centrais da educação, a formação técnica ainda não é satisfatória face às mudanças conjunturais da economia. A formação actual parece que não tem correspondido às necessidades de mercado de trabalho, em conformidade com a evolução das tecnologias e dos processos de trabalho a margem da globalização. Os programas curriculares estão desactualizados e na sua maioria carecem de actualização; ainda reflectem a economia centralizada não satisfazendo as actuais mudanças da economia de mercado. Neste contexto pretende-se investigar até que ponto as competências dos graduados da escola adequam às exigências dos empregadores. Assim, o presente estudo pretende:

- Analisar a relação entre a formação profissional na Escola Comercial e o mercado de trabalho;
- Propor estratégias para adequação da formação às exigências do mercado de trabalho.

#### 1.4 Razões da escolha do tema

As razões da escolha do tema ora em estudo revestem-se da necessidade de contribuir para a relevância do nível de formação dos aprendentes da escola comercial face às mudanças ocorridas no mercado de trabalho assim como contribuir para uma reflexão sobre o estado actual desta escola e delineamento de perspectivas para o futuro da mesma.

Desde a década de 80 até hoje, o pesquisador foi professor no subsistema da Educação Técnico-Profissional, na Escola Comercial e Industrial de Inhambane e Escola Comercial de Maputo. A desilusão do autor desta pesquisa foi quando é extinta a Secretaria de Estado da Educação Técnico-Profissional (SETEP), instituição autónoma que estava a desenvolver o ensino técnico numa perspectiva futura do desenvolvimento económico. E foi criada a Direcção Nacional do Ensino Técnico (DINET), mais dependente ao actual Ministério da Educação e Cultura. Na visão do autor parece que esta mudança foi um retrocesso à gestão do ensino profissional como é o caso da escola em estudo.

## 1.5 Questões de pesquisa

Para materialização dos objectivos já propostos por esta pesquisa, foram delineadas as questões seguintes:

1. Quais são as características dos programas curriculares que são usados para a aquisição dos conhecimentos do saber e saber fazer, ao nível do contexto actual sendo esta uma escola de formação profissional?
2. Quais são as necessidades dos aprendentes da Escola Comercial de Maputo no processo do ensino e aprendizagem?
3. Como adequar o currículo às exigências do mercado de trabalho?
4. Como melhorar o ensino de Educação de Adultos?

## 1.6 Estrutura de trabalho

A presente pesquisa refere sobre o caso de estudo da Escola Comercial de Maputo, com o intuito de melhorar o nível de relevância de formação técnica. Com efeito para uma abordagem do seu conteúdo descreve-se em capítulos, cada capítulo começa com a introdução e subsequentemente pelos seus conteúdos. O primeiro capítulo, é uma introdução, descreve o problema da pesquisa assim como as razões que motivaram a escolha do tema, podendo descrever também o contexto da análise das relações entre a formação profissional na Escola Comercial e o mercado de trabalho. O segundo capítulo é o quadro teórico que procura basicamente integrar fundamentos capazes de efectuar interpretação necessária dos factores que concorrem para a fraca empregabilidade dos graduados da escola e sustentar as diferentes questões abordadas. Refere também sobre a globalização e o seu impacto no mercado de trabalho, e a importância do capital humano para o desenvolvimento da economia. O capítulo faz ainda menção às mudanças do mercado de trabalho e à necessidade de flexibilidade para a oferta de formação profissional. Aborda a necessidade de mudanças curriculares para adequar ao mercado de trabalho, referindo-se aos problemas do Ensino Técnico-Profissional em Moçambique. O terceiro capítulo apresenta a metodologia usada para esta pesquisa de forma a avaliar o currículo existente, referindo-se das técnicas usadas para pesquisa na sua essência o questionário, a entrevista, a observação directa e a pesquisa de arquivos. O quarto capítulo faz uma apresentação e análise de dados resultantes da pesquisa, discutindo

diferentes pontos de vista das opiniões dos aprendentes, professores, e instituições empregadoras na relação com o enquadramento teórico deste trabalho. O quinto capítulo apresenta as conclusões da pesquisa e propõe recomendações consideradas importantes para dar relevância ao nível de formação na Escola Comercial de Maputo face à demanda da economia do mercado em curso no nosso país e às novas tecnologias que se vão impondo como resultado do impacto do processo de globalização. Por último, o trabalho apresenta a bibliografia e anexos em que constituíram suporte desta pesquisa.

## CAPÍTULO 2 – Revisão da literatura

### 2.1 Introdução

Este capítulo refere-se à revisão da literatura, a que representa ao conceptual teórico referente ao tema em estudo. A primeira parte incide sobre a influência da globalização no mercado de trabalho e nos currículos do sistema de Ensino Técnico-Profissional. Em seguida, aborda a necessidade do conhecimento dos mercados de trabalho como uma das premissas fundamentais para alcançar a flexibilidade na oferta de formação e formulação de políticas e estratégias operativas.

Neste capítulo realça-se sobre a importância da teoria do capital humano, que focaliza a necessidade de investimento para a formação da força de trabalho (Recursos Humanos) como fundamental para o crescimento económico de um país. O capítulo faz uma abordagem contextual do ensino técnico no âmbito das estratégias do governo moçambicano à margem das influências da globalização nos currículos, sobretudo na Ensino Técnico-Profissional. Pretende-se com isto, que as diferentes percepções do conceituado teórico permitam analisar o primeiro objectivo referente a análise da relação entre a formação profissional e às exigências do mercado de trabalho com vista a perspectivar as estratégias para adequar a formação ao nível das necessidades dos empregadores como também das necessidades de formação dos aprendentes.

### 2.2 Globalização e sua influência no mercado de trabalho

Entende-se por globalização o processo de mundialização das tecnologias aliadas ao fenómeno histórico do desenvolvimento do capitalismo. A globalização não pode ser entendida apenas como um fenómeno económico, mas sim de forma mais abrangente. Picasso (2003), *a globalização reflecte e representa a emergência de uma nova era de interdependência que resulta das multifacéticas dinâmicas, tecnologias e a consciência* (p.60).

As principais características das tecnologias actuais são a sua globalização e interacção crescente com os subsistemas científicos e sociais. Martins (1999), *a revolução*

*tecnológica está associada a um conjunto de descobertas científicas e de novos saberes, dentro de uma área específica, propagando-se a outras áreas afins pela dificuldade de controlar os resultados das equipas de investigação e desenvolvimento (p. 46).*

O desenvolvimento tecnológico deve ser entendido dentro dos quadros sociais e do seu suporte. A discussão sobre a tecnologia e a sua evolução centra-se no domínio sobre a natureza, no desenvolvimento económico social e cultural e ideias opostas, segundo as quais a criação, o desenvolvimento e a propagação das tecnologias devem-se a factores contrários ao desenvolvimento económico e social, pelas suas consequências. A questão de globalização, tem sido largamente discutida e muito contestada pela maneira como influencia sobretudo nos países em vias de desenvolvimento contribuindo para o desemprego e dificultando as políticas destes países. O processo de globalização em determinadas situações não toma em conta os aspectos do contexto económico e social de certos países. Priestley (2002) refere que *a globalização pelo contrário provoca o desemprego e degradação da vida das camadas desfavorecidas, dificultando muitas nações na formulação das políticas nacionais (p.121)*. Portanto, a introdução das tecnologias avançadas nas empresas cria a mão de obra excedentária piorando a miséria dos trabalhadores sobretudo nos países em via de desenvolvimento onde os postos de trabalho são escassos.

O processo de globalização assume características universais, onde as políticas migram à volta do mundo, e os currículos instrucionais mudam a sua estrutura. As alterações que têm vindo a verificar-se nas várias áreas mediadas pelo saber científico e tecnológico têm provocado grandes modificações nos modos de vida pela desqualificação de algumas profissões criando em muitos trabalhadores a situação de desespero social.

Picasso (2003) refere que: *Existem em África fortes receios de que este fenómeno constitui uma verdadeira catástrofe por representar uma nova forma camuflada de colonização, de neocolonialismo, de imperialismo, de difusão de produção capitalista no mundo em que se proclama a vitória do liberalismo (p. 62).*

A natureza da economia fica cada vez mais regulada pelo mercado e menos controlada por medidas proteccionistas a não dependência do capital da força de trabalho conduz à

alteração do sistema de emprego. A necessidade de competir em mercados cada vez mais abertos e mais concorrenciais e também as pressões vindas da oferta das novas tecnologias têm contribuído substancialmente para a alteração profunda do sistema de emprego, quer pela necessidade de novos saberes, para ocupar as novas funções e as novas tarefas quer porque a racionalização têm destruído muitos empregos tradicionais, não recuperados por novos. As consequências são não apenas o desemprego, mas também o surgimento de novas formas de estar empregado. O desemprego interfere no surgimento de fortes movimentos migratórios, no enfraquecimento das organizações dos trabalhadores e conseqüente baixa do seu poder reivindicativo, enfraquecido pelos despedimentos em massa. Portanto os trabalhadores ficam em situações desvantajosas aumentando a sua miséria ao invés de melhorar a qualidade de vida.

Zahar (1991) diz que *a única maneira de erradicar-se a pobreza no Terceiro Mundo é o povo ter emprego* (p.18). A introdução das tecnologias devia ser apropriada para que sejam utilizados muitos trabalhadores sobretudo nos países em desenvolvimento, sustentando e salvaguardar a vida dos trabalhadores, sendo introduzidas de forma gradual para que as mesmas sejam um bem estar de desenvolvimento de todos.

### 2.3 A importância do capital humano

A problemática sobre a formação profissional e o emprego constitui um dilema que vem sendo discutido preocupado por muitos investigadores, a partir das décadas passadas, tendo sido referido que um dos factores que mais contribuiu para a forte expansão da educação e desenvolvimento no período pós-guerra, sobretudo a partir da década de 60, teve como pressuposto a ideia de que mais educação traria maiores benefícios, quer a nível social quer individual, resultando daqui uma maior igualdade de oportunidades.

Martins (1999), afirma que: *o posicionamento, presente já nos 50, foi referido na conferência sobre as políticas de crescimento económico e de investimento no ensino, realizada em Washington em 1961* (p.97). Este posicionamento concluiu que existe uma relação directa e positiva entre investimento no ensino e crescimento económico de um país. Segundo a teoria do capital humano, referida por Martins (1999):

*a educação contribui para o aumento da produtividade, apresentando-se como um dos factores de crescimento económico, e produz os conhecimentos técnicos*

*exigidos pelas mudanças resultantes deste processo (...) existe uma relação directa entre nível de educação individual e produtividade da sua actividade profissional (p. 97).*

Este aspecto conduz a um tipo de escolhas com base no custo/benefício, por parte dos empregadores, condicionando a selecção, a qual passa a contemplar o nível de educação de forma determinante. Martins (1999), diz que:

*os empregadores e os dirigentes de empresas devem interessar-se cada vez mais pela formação profissional e considerá-la um investimento tão importante como a investigação e o desenvolvimento. O investimento na formação será rentável, porque a competitividade das empresas dependerá cada vez mais dos recursos humanos (p. 130).*

O desenvolvimento de novas tecnologias e o aumento de competitividade como consequência da globalização obriga ao crescimento da produtividade laboral, que só poderá ser atingido com uma mão de obra devidamente qualificada.

PNUD,(2000) refere que: *a educação é uma das dimensões fundamentais de desenvolvimento (p.30).*

Neste aspecto, salienta-se o caso moçambicano da empresa MOZAL, que em cumprimento do investimento para formação de mão de obra qualificada investiu 26 mil milhões de meticais na capacitação técnico-profissional. (ver anexo II). Mahomed ( Jornal Notícias, 25 Maio de 2004) refere que *Quem faz as empresas é o capital humano* sp. Aqui reveste-se de importância o investimento no capital humano como um dos garantes do desenvolvimento. (ver anexo III).

#### 2.4 O mercado de trabalho e a formação profissional

As mudanças no mercado de trabalho exigem flexibilidade na oferta da formação profissional. Uma identificação das necessidades de formação mais próxima possível da realidade produtiva e social na qual se encontram inseridas as instituições de formação profissional define em boa medida o tipo de acções e programas formativos que devem ser desenvolvidos para responder com flexibilidade às demandas do mercado de trabalho.

As exigências dos ajustes estruturais que os países em desenvolvimento experimentam, conjugadas com as rápidas transformações nos processos produtivos e a exigência simultânea de diferentes níveis de desenvolvimento tecnológico, põem à prova a capacidade das instituições de formação em adaptar as suas actividades a tais circunstâncias.

No panorama mundial, o conhecimento mais adequado dos problemas do mercado de trabalho, as necessidades reais e as prioridades reflectem-se nos diferentes âmbitos de funcionamento das instituições de formação. No processo de planificação, execução e avaliação da formação, a informação sobre o mercado de trabalho permite a correcta formulação de políticas e estratégias operativas, os conteúdos curriculares e as metodologias de realização. Neste processo, não só se pode tomar em conta as informações sobre o funcionamento e as mudanças do mercado de trabalho interno mas também a influência externa da demanda do mercado de trabalho.

Segundo as indicações do centro internacional da Organização Internacional de Trabalho (OIT), as novas demandas em contínua mudança no sector produtivo, giram em torno dos seguintes aspectos (Steffen, 2002):

A elevação dos níveis de produtividade, competitividade e qualidade constitui um objectivo prioritário nas economias, sobre cuja base os sectores produtivos buscam manter a sua participação nos mercados. Assim, as instituições de formação profissional tendem a focalizar a sua actuação por sectores de actividade. Contudo, não significa pôr de lado as necessidades particulares das empresas, dos grupos sociais e indivíduos, que precisam na actualidade duma formação contínua ao longo da vida não somente por causa da rápida evolução tecnológica, mas também da pouca instabilidade dos postos de trabalho.

Nesta mesma linha de pensamento, as tendências já não se dirigem para uma qualificação instrumental do trabalhador, mas geram capacidades que lhe permitem, além da utilização de conhecimentos técnicos e destrezas, adaptar-se às mudanças, enfrentar e

resolver situações problemáticas e contribuir, desta maneira, para incrementar os níveis de produção, produtividade e qualidade.

As novas tendências do mercado giram em torno da organização do trabalho como a participação dos trabalhadores, a simplificação das estruturas pesadas, diminuição de chefias intermédias e maior participação dos trabalhadores nos diversos níveis do processo produtivo e trabalho em equipe.

Steffen (2002), observa ainda que *os novos modelos de organização do trabalho, se baseiam principalmente no critério de que o incremento da qualidade, produtividade e flexibilidade pode obter-se mediante a utilização mais eficaz da força de trabalho* (p. 3).

A evolução dos mercados de trabalho, modifica substancialmente as políticas de educação profissional. O processo de globalização da economia, as inovações e as novas formas de organização de trabalho exigem dos trabalhadores, além das capacidades específicas requeridas por uma ocupação, que tenha níveis cada vez mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e ambiente de trabalho em contínua mudança. Uma das características do mundo de trabalho de hoje é a grande mobilidade de profissionais, ou seja, a possibilidade que os trabalhadores têm de mudar de emprego não só passando de uma para outra empresa, mas também de trabalharem em diferentes sectores. Deste modo quanto mais profissões tiver o trabalhador, maiores são as possibilidades de inserir-se no mercado de trabalho onde se torna cada vez mais difícil encontrar um trabalho. Por isso os trabalhadores necessitam de uma formação mais diversificada, com maiores e melhores conhecimentos, com alta capacidade de raciocínio e comunicação e com reconhecidas habilidades para resolver muitos problemas. Isto faz com que apareçam novas exigências de lidar com as mudanças em torno das quais se centram os diferentes sistemas ou instituições de educação técnica e formação profissional.

Esta exigência do mercado de trabalho cria o seu impacto no sector da educação profissional. Neste contexto, o sector de emprego obriga actualmente certos requisitos aos sistemas de educação profissional, fazendo com que a formação esteja incorporada às empresas, ou seja comprometendo o sector produtivo na formação mediante acções de gestão compartilhada. Desenvolver um sistema integrado entre educação e trabalho de modo

que se combine a educação profissional e desenvolvimento das competências intimamente relacionadas com o processo produtivo das empresas, reconhecer e certificar as competências dos indivíduos independentemente da forma e lugar em que foram adquiridas. Segundo Steffen (2002) *deve-se incluir à implementação destes requisitos, o uso de métodos de ensino e aprendizagem que estimulem o desenvolvimento de três capacidades básicas: de inovação para mudança, de adaptação à mudança e de aprendizagem contínua para desenvolver suas capacidades, inovação e adaptação* (p. 5). As mudanças rápidas e constantes obrigam à formação profissional flexível, capaz de criar competências ligadas ao processo produtivo, havendo a necessidade de inculcar nos aprendentes a capacidade de adaptação à mudança e aprendizagem contínua de forma a possuir capacidade de inovação.

## 2.5 Diferentes visões da formação técnica profissional

De forma geral a organização do ensino técnico não é uniforme em todos países do mundo diferindo de acordo com o contexto do desenvolvimento económico de cada país e as políticas traçadas. Martins (1999) afirma que: *os sistemas educativos, em geral e os de educação técnica profissional, em particular, não têm dado respostas às necessidades dos sistemas em que se inserem, mostrando-se igualmente desadequados às condições e aspirações da população estudantil* (p. 95). De acordo com este autor, fica claro que a formação técnica de forma geral encontra obstáculo pelo facto de as novas tecnologias e novas introduzidas nas empresas e instituições como resultado de processo de globalização não acompanharem o processo da formação profissional, ou seja, a inexistência da interligação entre a formação e o mercado de emprego. UNESCO (1989), citado por Martins (1999), refere que

*os limites de realização dos sistemas educativos, são de três níveis: desadequação entre a formação que neles é fornecida aos alunos, as exigências dos sistemas produtivos e tecnológicos cada vez mais complexos e sujeitos a fortes mudanças-mutações; oferta em qualidade e em quantidade pelos diferentes ciclos de ensino, sobretudo o superior, bastante limitadora das aspirações da população estudantil, a qual se vê obrigada a desistir do sistema educativo ou a*

*seguir vias não desejadas; e aspecto que marca negativamente os sistemas educativos: elevadas taxas de reprovação, repetência e abandono escolar (p.95).*

É neste contexto global que se circunscreve a formação técnica e profissional, em que dela se esperam respostas a uma multiplicidade de problemas, na perspectiva de que a formação possa contribuir para o desenvolvimento económico, suprir as necessidades do sistema de emprego de nível intermédio, minimizar o desemprego, contribuir para o avanço tecnológico e sua contínua evolução.

A formação profissional é hoje entendida como um dos factores essenciais de adaptação das empresas às novas condições tecnológicas, económicas e sociais. De acordo com a forma como se perspectivam as tecnologias, os currículos mudam, assim se equaciona o papel da educação. Martins (1999), anota que:

*numa visão optimista das tecnologias, a evolução das tecnologias e a educação técnica profissional, é vista como um processo imparável e a sua inovação deve ser incrementada na medida em que se lhe atribui capacidades de proporcionar benefícios em prol de todos. O ensino de formação técnica deveria ser, nesta concepção, direccionado para criar, desenvolver e manipular as tecnologias diluir os obstáculos à sua implantação. Em situação oposta à visão optimista, posiciona-se a visão pessimista, onde as tecnologias são a causa não só de um desemprego mas também de uma desqualificação permanente. (p. 100)*

As tecnologias e a educação são um processo sem fim e de inovação e que a sua evolução deve ter em conta o benefício de todos como refere a visão optimista. Na visão pessimista as tecnologias provocam o mau estar dos trabalhadores pelo desemprego que estas criam. Pelas perspectivas destas visões cada uma delas tem ponto de vista tanto quanto aceitável, mas a melhor reflexão seria a integração destes pressupostos de forma a que as tecnologias não possam trazer as consequências negativas.

Uma questão que importa referir é que os sujeitos têm de desempenhar as suas funções profissionais em ambientes tecnológicos cada vez mais complexos, quer porque, num mesmo espaço, tendem a existir tecnologias de diferentes gerações onde a sua substituição é contínua, quer porque as tecnologias se modificam constantemente no

sentido de se adaptarem a situações muito diversas, tomando-se este processo bastante heterogéneo. Martins (1999), afirma que:

*as exigências feitas às organizações (locais de formação) são de tal forma intensas que o ensino-formação não deve ter em vista apenas uma adaptação ao evoluir das tecnologias e dos processos de trabalho mas, ao contrário, deve procurar também engendrar novas atitudes e novos saberes no sentido de os agentes serem elementos transformadores da realidade onde se inserem (p.101).*

A evolução das tecnologias de forma heterogénea conduz a que elas estejam presentes em todos os domínios, alargando o leque do campo de acção dos actores envolvidos nos diferentes níveis de produção (aplicação, adaptação, controlo e utilização).

## 2.6 A necessidade de mudanças curriculares e o mercado de trabalho

Os currículos devem conter uma componente técnica que permita aos indivíduos adquirir as competências necessárias, o domínio sobre um conjunto de técnicas numa área profissional e que desenvolva neles a destreza manual e intelectual, no seu manuseamento. Esta componente assume grande importância na medida em que facilita a passagem do sistema de ensino à vida activa, torna os sujeitos produtivos no imediato e, por essa razão, desenvolve neles a autoconfiança no desempenho de actividades e no desenvolvimento de novas aprendizagens. A aprendizagem destes conteúdos deve visar, por um lado, a transmissão dos saberes e dos seus pressupostos e, por outro, o desenvolvimento, nos sujeitos, da destreza mental que possibilite o uso racional, e de forma inovadora, dos saberes na resolução de problemas futuros.

Assim os currículos apresentam-se como estruturas complexas que devem contemplar uma componente geral que permita a continuação do desenvolvimento integral do educando, das suas capacidades cognitivas e do seu espírito crítico; uma componente científica que fundamente as práticas profissionais; e, por último, uma componente profissional que desenvolva a destreza e as habilidades de execução. Martins (1999), *este processo deve manter-se aberto, e com capacidades de se reciclar, em função de novas experiências surgidas no sistema das ocupações sociais e profissionais (p. 141)*

O sistema económico e as tecnologias exigem uma força de trabalho altamente qualificada e conseqüentemente um sistema de formação profissional mais eficiente e modernizado de acordo com as necessidades do mercado empregador.

Contudo a internacionalização dos mercados tem vindo a criar a necessidade de mudanças a nível dos currículos. Martins (1999), aponta que se aceitamos que a formação deve ir, em parte, ao encontro das necessidades do sistema de emprego, em geral, e do posto de trabalho, em particular, e dado que estes são bastante mutáveis a exigir novos saberes e comportamentos dos seus executores, então, os conteúdos curriculares e os processos de aprendizagem, e os instrumentos através dos quais ela se materializa, terão de operacionalizar-se de forma sempre provisória.

O carácter provisório dos currículos de acordo com o postulado deste autor, tornaria os currículos menos estáveis, mas que estes tenham um carácter flexível às mudanças das tecnologias na sua operacionalização é inevitável.

## 2.7 Conclusão

O processo de globalização da economia, as inovações tecnológicas, as novas formas de organização do trabalho, exigem dos trabalhadores, além das competências específicas de uma ocupação, níveis cada vez mais altos de educação e trabalho em ambiente em continua mudança. Mas confrontando com o seu impacto, ao contrário o mesmo provoca o desemprego e degradação da vida das camadas desfavorecidas, dificultando a muitas nações a formulação das políticas nacionais, embora se conheça as vantagens que em parte a globalização traz para o progresso económico. Como refere Picasso (2003) citado neste capítulo, em África há receio que este fenómeno constitui uma verdadeira catástrofe por representar uma nova forma camuflada de colonização, de neocolonialismo, de difusão de produção capitalista no mundo em que se proclama o liberalismo. Se o desenvolvimento pode ser entendido como premissa para sustentar o bem estar de todos, então a introdução das tecnologias devia ser apropriada para que não crie o desemprego sobretudo nos países chamados em via de desenvolvimento, sustentando a vida dos trabalhadores, sendo introduzidas de forma gradual para que as tecnologias sejam um bem estar de desenvolvimento de todos, como refere Zahar (1991) citado neste capítulo.

As novas tendências do desenvolvimento tecnológicos, provoca maior aplicação das tecnologias, incremento a automatização, menos oportunidades para mão de obra menos qualificada e criando novas exigências aos trabalhadores obrigando que estes tenham novos perfis, atitude de trabalho e formação eclética ou polivalente.

Em Moçambique a educação técnica profissional não tem contribuído de forma significativa para solucionar problemas de emprego, embora o governo reconheça essa fraqueza através do plano estratégico do ensino técnico, ainda persiste a falta de planos de implementação, não existindo o mecanismo para adequação da formação ao mercado de trabalho, nem serviços de orientação profissional e inserção dos graduados no mercado de trabalho uma vez terminada a sua formação.

Falar de educação de adultos como conceito parece algo diferente do que se implementa pelo facto das pessoas entenderem a expressão como sinonimo de alfabetização, preferindo o termo curso nocturno, até que durante a pesquisa não foi encontrado na escola o termo educação de adultos para referir o curso nocturno por exemplo, talvez por falta de informação em conceito de educação de adultos. Segundo Torres, citado no presente capítulo, refere a educação de adultos como processo de aprendizagem que abarca a educação básica, educação técnica e vocacional, educação superior e o desenvolvimento profissional feito por vários sectores incluindo o estado e organizações da sociedade civil. Portanto a educação de adultos nos termos já referidos e praticada na escola sobretudo no curso nocturno a que reserva-se a amplitude da sua reflexão nos capítulos posteriores desta pesquisa.

Este estudo pretende analisar a realidade da Escola Comercial em Maputo e explorar em que sentido os conceitos discutidos neste capítulo ajudam na reflexão e nas propostas de melhorias na formação técnica dos aprendentes do curso comercial.

## CAPÍTULO 3 – Metodologia

### 3.1 Introdução

Este capítulo refere-se aos procedimentos usados na busca de dados para discussão e análise do problema para responder os objectivos desta pesquisa. No presente capítulo descreve-se como é que foi feita a pesquisa explicando os métodos usados passando pela explicação da natureza da pesquisa e a identificação do grupo alvo. Também explica os procedimentos usados para amostras inquiridas e refere das técnicas usadas para obtenção de dados como a observação directa, estudo de documentos de arquivos, questionários e entrevistas. O capítulo faz uma menção da limitação e da validade da recolha de dados.

### 3.2 Natureza da pesquisa

A presente pesquisa é um estudo de caso de natureza de investigação exploratória e qualitativa, que quase não refere à quantificação de dados. Pretendeu-se identificar a problemática existente entre a formação oferecida aos aprendentes na escola e a oportunidade que estes têm de se empregarem em instituições e empresas, explorando a possibilidade de tornar as estratégias da formação técnica profissional no curso da contabilidade, na Escola Comercial de Maputo, mais adequadas às exigências do mercado de trabalho.

Neste contexto foi necessário buscar dados que permitissem a melhor sustentabilidade dos argumentos sobre o nível de competências de formação que a escola oferece e as exigências das empresas, de acordo com a introdução das novas tecnologias nas instituições e novos processos de organização e as necessidades requeridas no mercado de trabalho. Esta investigação assume a forma de estudo de avaliação do currículo implementado na escola, de forma a melhorar a relevância da formação no processo de ensino e aprendizagem, permitindo por outro lado uma reflexão do estágio actual da escola. Trata-se da pesquisa de opiniões privilegiando-se o uso de perguntas. A presente pesquisa, sustenta-se pela junção, comparação, análise de diferentes opiniões de vários grupos, pessoas, utilizando diferentes métodos, isto é, triangulação de dados.

### 3.3 Grupo alvo e amostra

Com objectivo de recolher informações substanciais que permitissem à pesquisa responder às perguntas de investigação e em conformidade com os objectivos preconizados no capítulo I, constituíram o grupo alvo desta pesquisa os estudantes finalistas do 3º ano do curso diurno e os finalistas do 4º ano do curso nocturno. Porém, é de referir que o curso diurno tem duração de três anos enquanto que o curso nocturno tem duração de quatro anos de acordo com o plano de estudos. Estes níveis correspondem aos estudantes que estando no último ano e turnos diferentes já têm conhecimentos básicos da situação do currículo implementado e as necessidades desejadas no processo de formação, consoante as exigências actuais do mercado de trabalho em evolução. A tabela nº1 representa grupos alvos inquiridos em que constituíram amostras desta pesquisa, representando uma população estudantil, professores e empregadores.

Tabela nº1 - Grupo alvo e amostra

Grupo alvo	Total Existente	Amostra	Inquéritos distribuídos	Inquéritos Recebidos
Estudantes finalistas diurnos	360	25	25	17
Estudantes finalistas nocturnos	280	25	25	13
Professores diurnos	88	20	20	12
Professores nocturnos	50	15	15	8
Empresas	-	9	30	18
Total	-	94	115	68

A tabela nº1 mostra que foram distribuídos 115 inquéritos, dos quais 68 foram devidamente preenchidos e entregues ao autor da pesquisa. Neste contexto a distribuição tomou como critério o grau de ocupação e responsabilidades dos inquiridos de forma a obter as informações mais fiáveis.

Em relação aos aprendentes, foram inquiridos um total de 30 finalistas sendo 17 do curso diurno e 13 do curso nocturno, dos quais dez foram chefes de turmas e os restantes estudantes foram escolhidos aleatoriamente. Os professores da escola, foram também um dos grupos alvos em que se apostou como informantes para a recolha de dados referentes às opiniões sobre a relevância da formação técnica profissional no processo do ensino e aprendizagem, pelo alto grau do seu envolvimento. Puderam responder ao questionário vinte professores, obedecendo ao seguinte critério: um director, dois chefes de departamentos, seis delegados das disciplinas técnicas e gerais e os restantes foram inquiridos por conveniência.

Os empregadores (empresas e instituições) mereceram maior importância pelo facto de constituírem o mercado de emprego para os graduados saídos da escola comercial, e representam a referência importante de valiosas contribuições e opiniões para melhoria de relevância da formação face à aceleração do progresso das tecnologias e mudanças no processo de trabalho. Com vista ao conhecimento da problemática de emprego dos graduados da escola comercial e suas competências no local de trabalho, foram apresentados questionários a algumas empresas e instituições da Cidade de Maputo, num total de nove, que exercem actividades económicas. A escolha destas empresas justifica-se pelo facto de possuírem vários sectores capazes de permitirem a avaliação da situação de emprego. Após terem sido identificadas nove empresas foram distribuídos 30 formulários aos Departamentos dos Recursos Humanos, dos quais 18 foram preenchidos e devolvidos ao autor. Portanto, coube seis empresas com três formulários cada enquanto que as restantes receberam quatro formulários cada. Destas empresas e instituições destacam-se: Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), Correios de Moçambique, Cervejas de Moçambique (2M), Turvisa, Banco de Moçambique (BM), Ministério de Plano e Finanças (MPF), Telecomunicações de Moçambique (TDM), Electricidade De Moçambique (EDM) e Mozambique Alumínio (MOZAL).

### 3.4 Técnicas de pesquisa

Após apresentação das bases teóricas representadas no capítulo II deste estudo, a tabela nº2 é uma apresentação das técnicas que foram usadas para atingir os objectivos de que foram propostos, seguido pelos seus procedimentos.

Tabela Nº 2- Técnicas de pesquisa

Objectivos		Técnicas utilizadas
Objectivo 1	Analisar a relação entre a formação profissional na Escola Comercial e o mercado de trabalho.	Estudo de documentos Questionários Observação directa
Objectivo 2	Propor estratégias para adequar a formação oferecida às exigências do mercado de trabalho.	Questionários Entrevistas Seminário/Workshops

#### **Estudo de documentos**

Quanto ao estudo de arquivos feito aos documentos existentes, fez-se a investigação de arquivos baseando-se na análise do material documental relacionado com o tema ora em estudo, constituído fundamentalmente de documentos primários obtidos no Arquivo Histórico de Moçambique e documentos internos existentes no arquivo da escola. Através desta informação foi possível compreender em diferentes estágios da evolução da escola. A biblioteca da escola e o gabinete do Director da escola foram também pontos principais desta investigação por terem dado informações concisa de acordo com os objectivos da pesquisa. Constituíram também fontes de informação, os planos de estudo e programas curriculares existentes nas direcções pedagógicas do curso diurno e nocturno tendo permitido medir a relação entre os planos de estudo e as exigências actuais de formação dos aprendentes.

#### **Questionário**

O questionário foi um dos principais instrumentos de recolha de dados que teve como finalidade, recolher as diferentes opiniões sobre o nível de formação dos aprendentes e as exigências do mercado de emprego, que é um dos objectivos desta pesquisa.

O questionário consistiu em perguntas entregues por escrito aos informantes as quais eles também responderam por escrito. O questionário reflectiu-se sobre aspectos curriculares, meios de ensino e sobre as competências dos aprendentes (ver anexos nº VI e VII)

Desenvolveram-se questionários diferentes para os aprendentes, professores e algumas empresas pré seleccionadas. (ver anexos VI, VIII, IX, X).

O questionário foi aplicado em tempo julgado suficiente, tendo permitido aos inquiridos responder convenientemente os formulários em conformidade com a programação. A fiabilidade deste instrumento de pesquisa reside no contexto da sua aplicação, sendo que na primeira fase da testagem numa turma e a uma empresa, mostrou bons resultados, em que depois da sua aplicação, os informantes forneceram consistentemente as respostas idênticas em amostras diferentes, de acordo com as expectativas dos objectivos desta investigação, concretamente a relação entre a problemática da formação e o mercado de trabalho, a exiguidade do currículo de ensino, assim como informações sobre as estratégias para melhorar as relações entre a formação oferecida e as exigências do mercado de trabalho. Embora tenham se verificado alguns inquéritos não devolvidos, há que reconhecer a boa vontade dos inquiridos que, apesar das suas ocupações, disponibilizaram algum do seu tempo contribuindo na pesquisa com as suas respostas que constituíram um suporte importante.

#### **Entrevista**

A entrevista incidiu fundamentalmente ao director da escola o qual forneceu as informações necessárias pretendidas pelo autor da pesquisa. É de notar que o director participou na comissão do MINED sobre a reforma no ensino técnico e as suas opiniões reflectiram representativamente as reflexões desta comissão.

#### **Observação directa**

A observação directa foi uma das técnicas da pesquisa usada, com o intuito de redimensionar as informações pretendidas sobre o contexto de aprendizagem dos formandos da Escola Comercial de Maputo, de forma que num sistema de triangulação de informações, permitisse uma análise adequada do contexto da pesquisa.

#### **Seminários**

A participação em seminário e nalguns *Workshops* sobre Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional em Moçambique (PIREP), relacionados com o tema em estudo, foi um dos procedimentos com objectivos de percepção e reflexão de forma ampla de diferentes abordagens sobre a reforma geral do ensino técnico.

### 3.5 Validade e limitação da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de importância pelo facto de proporcionar uma reflexão específica de natureza técnica profissional a nível das escolas comerciais em particular a Escola Comercial de Maputo, atendendo o facto de que o currículo não tem abrangência necessária para responder com racionalidade as múltiplas exigências introduzidas pela economia de mercado. O presente estudo de caso conduzido em moldes qualitativos, fortalece as discussões levadas a cabo pelas instituições de estado e privados que convergem nas mesmas ideias da necessidade de reformas do ensino técnico, posicionamento este também manifestado pelos aprendentes, professores e instituições inquiridas nesta pesquisa, que sustentam através das suas opiniões a necessidade de reformas.

A validade das técnicas e instrumentos de pesquisa, reverte-se pelo facto de terem fornecido informações e terem dado possibilidade para dar resposta a todas as questões pretendidas pelos objectivos da pesquisa, como resultado de triangulação de diferentes dados obtidos dos provedores da formação, dos aprendentes e de algumas empresas e instituições.

Constituíram limitações, a insuficiência de fundo para pesquisa, pouca disponibilidade por parte de alguns intervenientes do processo de ensino e da formação técnica profissional, pela incompatibilidade de tempo por parte de alguns inquiridos influenciou a boa vontade antes pretendida. Apesar do reduzido número de empresas inquiridas, pensa-se que satisfazem os objectivos desta pesquisa pelo nível das informações.

Embora tenha havido constrangimentos no processo da pesquisa, tudo foi realizado conforme se previa, pela triangulação de várias técnicas de pesquisa. A participação do autor no seminário sobre o ensino técnico, organizado pela Direcção Nacional do Ensino Técnico com a participação dos empregadores e a participação no "Workshop" sobre Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional em Moçambique com os provedores de formação da Cidade e Província de Maputo, foi uma contribuição importante para enriquecimento da pesquisa e superação das limitações em epígrafe.

## CAPÍTULO 4 – Apresentação e análise de dados

### 4.1 Introdução

Este capítulo procura fazer uma apresentação dos dados baseados numa análise qualitativa, após terem sido organizados e interpretados de acordo com as questões de pesquisa. Analisa de forma comparativa as opiniões sob pontos de vista dos diferentes grupos alvos como principais suportes de respostas aos objectivos e questões de pesquisa. Para uma análise concisa, o capítulo está estruturado de acordo com as questões de pesquisa, referindo-se das características do currículo existente; as necessidades dos aprendentes durante a sua aprendizagem; visão dos professores e do director da escola; visão dos empregadores quanto as habilidades dos graduados; o capítulo discute sobre a educação de adultos observação directa e seminários, e por ultima apresenta uma conclusão.

### 4.2 O currículo existente na escola e as características

Consoante aos objectivos deste estudo, foi feita a pesquisa documental a qual permitiu encontrar documentos como programas, planos de estudos que contribuíram para a obtenção de informações sobre o currículo existente. Quanto aos programas, para além dos objectivos de cada disciplina, todos eles convergem nos objectivos gerais, reflectindo objectivos do governo baseados no sistema socialista praticado em Moçambique nos primeiros anos da independência. Os objectivos das disciplinas gerais são de contribuir para desenvolver e aprofundar uma visão científica do mundo, criar o pensamento de investigação, para além de fornecer as bases para a compreensão das disciplinas técnicas. Compõe as disciplinas gerais: Matemática, Língua portuguesa, História, Geografia, Língua inglesa, Física e Química.

Objectivos das disciplinas técnicas são de desenvolver e aprofundar conhecimentos científicos e desenvolver as práticas profissionais para aquisição de habilidades por parte dos aprendentes. Como se pode observar na tabela N°3, fazem parte as disciplinas técnicas e respectivos objectivos:

Tabela Nº3 Disciplinas técnicas e seus objectivos

Disciplinas	Objectivos
Noções de comercio	Fornecer aos alunos bases científicas que lhe permitam interpretar do ponto de vista económico as actividades técnicas-económicas e produtivas das empresas.
Economia política	Ensinar ao aluno uma visão científica do mundo, baseada no materialismo dialéctico e histórico, à luz das leis económicas da ciência Marxista.
Legislação económica	Ensinar ao aluno uma visão científica do mundo, baseada no materialismo dialéctico e histórico, à luz das leis económicas da ciência Marxista, a margem das normas jurídicas da legislação moçambicana.
Estatística	Desenvolver no aluno as operações estatísticas desde as informações iniciais da estatística e o fim do processo de investigação ou de informação estatística.
Economia de empresas	Contribuir para a formação da capacidade de análise dos problemas económicos a partir de posições materialistas com espírito classista. Desenvolver as capacidades para compreender e resolver, a seu nível os problemas que surgem com o avanço da técnica e o desenvolvimento da vida económica.
Contabilidade geral	O conhecimento por parte do aluno dos objectivos da contabilidade e a sua importância para uma empresa para a sociedade em geral.
Contabilidade industrial	Desenvolver a convicção da necessidade da aplicação da técnica e dos princípios científicos ao processo de contabilização e análise dos custos. Criar as capacidades de análise de informação registada sobre o custo, tirando as conclusões que dela se depreendem.
Calculo financeiro	Desenvolver nos aprendentes habilidades em cálculos das operações financeiras.

De acordo com o que se vive na prática, quanto ao desenvolvimento económico do país, (economia do mercado) os programas de estudo revelam o desajustamento por estes não acompanharem o progresso da economia e das tecnologias introduzidas nas empresas mas por outro lado todos os programas dão ênfase a cientificidade e técnicas desejadas para os aprendentes mas pelo que parece faltar a sua implementação. Entretanto os docentes pela força de circunstâncias inerentes ao mercado do trabalho ajustaram os temas, como são os casos das disciplinas de Economia Política, Legislação Económica e Economia de Empresas.

O estudo de documentos de arquivos revela que os professores existentes, embora apresentam a formação académicas aceitáveis para leccionar nível técnico básico, alguns destes professores carecem de formação pedagógica, como se pode ver na tabela nº4.

Tabela Nº4 –A situação de formação de professores-2003

Professores	Professores com Formação pedagógica	Professores sem formação pedagógica	Total
Diurnos	42	47	89
Nocturnos	12	55	67
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>102</b>	<b>156</b>

Olhando pela tabela nº4, e tomando como referência o curso nocturno verifica-se que dos 55 professores, apenas 12 têm formação pedagógica. Esses dados em si, revelam a necessidade de formação de professores na escola para conferir mais competências aos aprendentes.

De acordo com o objectivo 1 desta pesquisa que é sobre análise da relação entre a formação profissional na Escola Comercial e o mercado de trabalho, e olhando pela tabela Nº5 constata-se a baixa eficiência na medida em que os números de aprovações são baixos se tomarmos em conta aos números de entrada em cada ano. O mesmo se verifica quanto aos desperdícios que se apresenta em número acentuado sobretudo ao curso nocturno. O número de graduados em cada ano parece tender ao aumento mas constatando a tabela Nº5, revela que a relação entre os alunos que se graduam e os alunos

que ingressam no 1º ano verifica-se maior retenção, representando uma referencia de indicador da baixa eficiência interna. Talvez a situação da formação pedagógica dos professores e o nível das competências pedagógicas, confrontando com estudo minucioso que possa ser feito por outro tipo de pesquisas sobre a baixa eficiência do ensino, podia provavelmente dentre outros factores contribuir para análise da problemática da formação dos aprendentes e o mercado de trabalho.

Tabela Nº5 Evolução dos efectivos dos alunos (2000-2003)

Período	Número de alunos														
	Matricula inicial			Desperdícios			Matricula final			Aprovados			Graduados		
	D	N	Tt	D	N	Tt	D	N	Tt	D	N	Tt	D	N	Tt
<b>2000</b>	1726	1334	<b>3060</b>	91	126	<b>317</b>	1635	1108	<b>2743</b>	806	663	<b>1469</b>	172	87	<b>259</b>
<b>2001</b>	1769	1357	<b>3126</b>	71	240	<b>311</b>	1698	1117	<b>2815</b>	846	651	<b>1497</b>	179	84	<b>263</b>
<b>2002</b>	2009	1441	<b>3450</b>	38	253	<b>291</b>	1971	1188	<b>3159</b>	975	577	<b>1552</b>	245	128	<b>373</b>
<b>2003</b>	1948	1389	<b>3337</b>	18	358	<b>376</b>	1930	1031	<b>2961</b>	885	626	<b>1511</b>	177	136	<b>313</b>

D= Diurno N= Nocturno Tt= Total

Embora esta tabela seja apenas de indicadores de 4 anos, ela dá uma visão da situação geral. Não é face através da tabela analisar os factores que interferem para discrepância destes indicadores numéricos, mas já se pode tirar as principais ilações através das principais variantes da tabela vendo-se o aumento dos engrosso em cada ano, aumento de graduados, mas também muitos reprovados que não fazendo a formação no tempo previsto. A baixa eficiência é claramente observável se se considerar os números de entrada e dos que se graduam. enquanto a baixa eficácia pode ser o fenómeno não observável, mas sabe se através desta pesquisa que a qualidade dos graduados e os objectivos definidos no currículo não estão em consonância e que isto pode ser uma das causas de fraca empregabilidade no mercado de trabalho dos na óptica do primeiro objectivo desta pesquisa sobre análise do problema entre a formação e o mercado de trabalho.

Em conformidade com os dados da pesquisa, depreende-se que o currículo em vigor não parece eficaz se tomarmos em conta as mudanças que se operam no mercado de trabalho

em conformidade com os avanços tecnológicos registados, causados pela globalização das economias nacionais que se transformam para uma economia dependente do mercado global. Os programas curriculares da escola estão desajustados ao contexto da sua aplicação como indica a pesquisa documental e as opiniões dos informantes referidos neste capítulo IV.

O currículo da escola pelas características já referidas, carece de reformulação, sobretudo as disciplinas técnicas que requerem a sua adaptação aos métodos e meios de ensino modernos porque os programas das disciplinas gerais precisam apenas do ajustamento em consonância com os programas do 1º ciclo do ensino geral o qual a Escola Comercial se equivale, conforme o Sistema Nacional de Educação (SNE). Pese embora actualização dos programas da língua portuguesa e de matemática como indica o primeiro capítulo, não foi uma actualização abrangente.

A pesquisa documental realizada mostrou que o plano de estudos usado remonta ao ano de 1980, (DINET, 1980) o que significa os mesmos programas funcionam desde cerca de 25 anos. Isto é preocupante se se considerarem as tendências que hoje se verificam nas dinâmicas económicas. Obviamente, dificilmente os graduados poderão enquadrar-se devidamente no mercado de trabalho em constante mudança, devido às novas técnicas introduzidas no mercado que pouco estão reflectidas no currículo da escola, que se revela inflexível na adaptação às necessidades do mercado de trabalho.

Fazendo uma análise, o currículo em vigor na escola, não existe paralelismo entre a dinâmica do mercado de trabalho e o currículo. O currículo ainda reflecte a economia centralizada. Embora se verifiquem algumas adaptações em relação aos planos analíticos, os objectivos prevalecem os mesmos, alguns conteúdos não satisfazem a dinâmica do progresso económico da actualidade. As principais mudanças verificadas no âmbito curricular foram a introdução de novos programas de língua portuguesa, matemática e introdução da disciplina de informática no ano 2002 em substituição da disciplina de dactilografia.

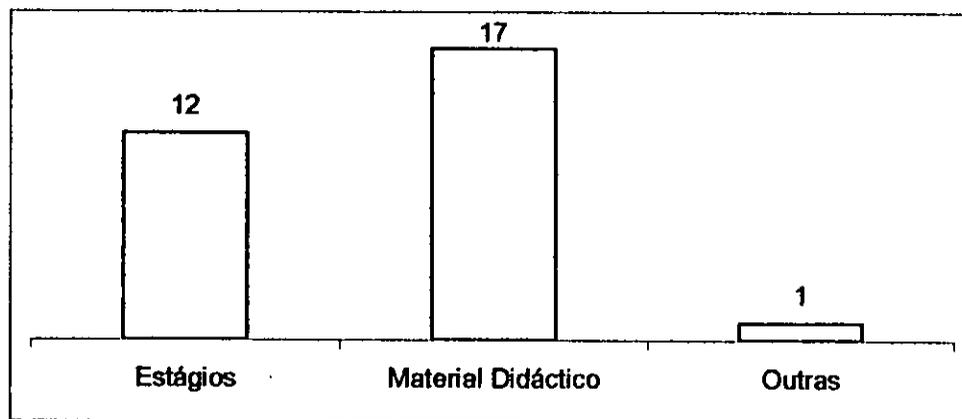
Segundo o Plano Estratégico de Ensino Técnico (MINED-DINET, 2002) a *formação não tem dado as respostas as necessidades do sistema a que se insere mostrando se igualmente desadequado das condições e aspirações dos aprendentes* (p.11).

Portanto, a afirmação supra citada mostra o reconhecimento evidente do Ministério de Educação (Ministério de Educação e Cultura a partir de 2005), da necessidade da mudança curricular, de acordo com o que a economia exige face às tendências da globalização. De forma similar, esta pesquisa mostra que os professores, aprendentes, o director assim como os planos estratégicos do Ministério de Educação, dão de forma consistentemente fortes evidências que revelam a desactualização do currículo. É preciso um plano concreto de implementação para mudança, e não manifestações de vontades teóricas.

Do ponto de vista do autor, parece não haver clareza que justifica por parte das estruturas centrais do Ministério da Educação, quanto a falta de flexibilidade na reforma curricular do ensino técnico comercial numa altura em que o mercado de trabalho avança com a introdução de novas tecnologias e novos métodos de trabalho. Independentemente de qualquer fundamento que possa explicar, não parece suficiente para justificar a pouca dinâmica do progresso, porque o ensino comercial não é mais caro comparado com o ensino industrial.

#### 4.3 Necessidade dos aprendentes

Embora se tenha feito a investigação através dos arquivos internos da escola e do Arquivo Histórico de Moçambique, e entrevista ao director da escola, os questionários foram essencialmente básicos para esta pesquisa na recolha de opiniões. Foram inquiridos especificamente os estudantes finalistas da escola, que são jovens e adultos. Como resultado dos inquéritos, concretamente do questionário, a maioria dos finalistas inquiridos afirmaram estarem satisfeitos com o curso que frequentam, pois acreditam na vantagem da formação técnica como oportunidade de emprego e gostam da especialidade de contabilidade que frequentam, enquanto uns dizem não estarem satisfeitos justificando que alguns professores revelam falta de moral e ética profissional. (ver anexo VII). Os aprendentes nas suas opiniões, dizem sentirem os efeitos da situação descrita, que se verifica quando os professores desempenham as suas funções. Referente às suas necessidades de aprendizagem, os aprendentes requerem mais o material didáctico e estágios, como indica o Quadro.nº 1.



Quadro nº 1 – Opiniões sobre as necessidades de formação dos aprendentes

O Quadro nº1 mostra que 17 dos informantes responderam à necessidade de aprendizagem em material didático durante a formação, enquanto que 12 dos informantes requerem estágios. Além das necessidades de estágios e material didático os aprendentes em diversas opiniões referiram a necessidade de apetrechamento da biblioteca com obras referentes à formação técnica do curso de contabilidade, a necessidade de aprendizagem com rigor na disciplina de contabilidade por ser a mais importante da especialidade, actualização de programas de ensino, aumento de aulas práticas da disciplina de informática para aumento da qualidade do ensino e uma boa aprendizagem da formação profissional. Um dos aprendentes comentou que: *a falta de estágios e os materiais didáticos, assim como a existência dos professores sem formação reduz a qualidade de aprendizagem.*

Os aprendentes afirmam que necessitam de formação de acordo com as mudanças das tecnologias e desafios profissionais, e pretendem que haja mudanças do Regulamento de Avaliação devido à subida crescente do número de prescrições.

Relativo ao desempenho dos professores, os aprendentes divergem nas opiniões: *Uns acreditam que os professores têm o potencial didático e que, embora sem boas condições de trabalho, procuram transmitir conhecimentos ao nível do contexto de aprendizagem. Outros desejam que ao firmar os contratos sejam admitidos os professores com mais experiência de docência e com conhecimentos técnicos suficientes para as disciplinas técnicas.* Portanto, dos 30 aprendentes inquiridos, verificando a

Tabela nº 6, constata-se que os 18 aprendentes são de opinião de que os professores satisfazem pouco, 9 afirmam que satisfazem e 3 dizem que os professores não satisfazem.

Tabela Nº 6 - Opiniões dos aprendentes sobre os professores

Alunos inquiridos	O desempenho dos professores		
	Satisfaz	Satisfaz pouco	Não satisfaz
30	9	18	3

Os aprendentes reclamam quanto o empenho de certos professores que não dão bem as aulas independentemente dos seus níveis académicos, por não terem experiências pedagógicas, não correspondendo por isso as expectativas dos alunos. De acordo com a opinião dos aprendentes, há divergências relativamente às competências dos professores: uns acreditam que os professores têm o potencial didáctico desejável porque, mesmo sem condições de trabalho, como por exemplo material didáctico, procuram transmitir conhecimentos, outros referem que os professores têm conhecimentos técnicos, mas no aspecto didáctico revelam fraquezas sobretudo os professores das disciplinas técnicas, carecendo de formação técnica pedagógica (ver Tabela Nº 4 ).

#### 4.4 A formação e o mercado de trabalho

É de referir que, a Escola Comercial em implementação do plano de formação de competências, tem como objectivo de dotar os aprendentes de capacidades e habilidades como técnicos básicos da especialidade de contabilidade que permitam responder cabalmente as exigências do mercado de trabalho. Assim no contexto da confrontação com os dados de pesquisa, relacionado com o primeiro objectivo referente a análise da relação entre a formação e o mercado de trabalho denota-se que a formação de aprendentes não é adequada ao nível das exigências de aprendizagem. Há problemas em relação a formação de professores e seu desempenho, há carências de material didáctico na óptica de equipamento moderno e de gestão escolar menos eficiente. Os aprendentes

reclamam em fraca qualidade do trabalho dos professores, situação esta sustentada pelo director da escola ao referir o facto da Direcção de Educação e Cultura da Cidade de Maputo não seguir critérios rigorosos na admissão de professores para este tipo de ensino, sugerindo a formação contínua por meio de seminários para superar a questão da formação pedagógica. A qualidade dos professores é uma das condições para a formação de aprendentes com melhor qualificação e competitividade no mercado de trabalho.

Ribas (2000) afirma que: *Se realmente queremos uma escola competente para um ensino critico, criativo, de qualidade e que desenvolva o cidadão, é preciso adoptar outros parâmetros para que o professor desenvolva habilidades de formador e estimulador do pensamento e da inteligência do aluno* (p.43).

Portanto isto depreende-se que o conhecimento que se domina tem de ser constantemente redimensionado, reelaborado, devido às mudanças que ocorrem na sociedade em que se vive, consequência, em grande parte, dos avanços da ciência e da tecnologia. Nota-se claramente que a existência de muitos professores sem formação pedagógica parece reflectir negativamente na qualidade de formação dos aprendentes, como se pode ver na Tabela nº3 sobre a formação de professores.

O director da escola, na entrevista, sustenta que a falta de meios de ensino constitui uma das dificuldades de aprendizagem nesta área de formação. Os estudantes quando vêm do ensino geral habituados a estudar com manuais escolares, têm dificuldades em adaptar-se a nova aprendizagem em que não existem meios de ensino. Estas evidências até certo ponto podem propiciar a insuficiente qualidade de formação dos graduados.

De acordo com o inquérito realizado e como resposta da questão número dois da pesquisa sobre quais são as necessidades dos aprendentes da Escola Comercial no processo do ensino e aprendizagem, os aprendentes referem necessitar de estágios nas empresas e instituições como forma de complementar as suas habilidades práticas. Associado a isso, realçam mais prática em informática embora os computadores sejam poucos para um número elevado de finalistas do terceiro ano do curso diurno e terceiro ano do curso nocturno. Estas necessidades dos aprendentes, respondem a questão de pesquisa número dois sobre as necessidades requeridas para que o curso responda as necessidades dos empregadores, enquadrando no segundo objectivo sobre as estratégias de formação para que o curso responda ao mercado de trabalho.

A mesma opinião é secundada pelos professores que referem ser de extrema importância a implementação de estágios dos aprendentes. O estudo de arquivos feito neste trabalho de investigação identificou no plano de estudos de (1980) a referência de estágios nas empresas, com a designação de “práticas produtivas”. O autor deste trabalho professor desde 1983 no ensino técnico e tem ainda na memória a esta prática de ligação entre as escolas e as empresas no processo de formação dos aprendentes. Embora não existam dados oficiais que justifiquem a extinção dos estágios, na visão do pesquisador, a fraca dinâmica do ensino técnico e a crise económica nacional que afectou muitas empresas podem ter contribuído para o fracasso das chamadas práticas produtivas. Mas com o progresso da economia em curso as práticas produtivas enquadram na questão número dois da pesquisa referente as necessidades de aprendizagem.

#### 4.5 Como adequar o currículo às exigências do mercado de trabalho

O sistema económico e as tecnologias exigem uma formação qualitativa da força de trabalho e uma formação mais eficiente e modernizada segundo as necessidades dos empregadores. Os processos de globalização da economia, as inovações tecnológicas, as novas formas de organização do trabalho e os modernos meios de comunicação são responsáveis pela criação dessa mudança, exigindo dos trabalhadores, além das capacidades específicas requeridas por uma ocupação, níveis cada vez mais altos de formação e mais competências profissionais, aumentando o risco de desemprego das populações menos qualificadas. Isto faz com que apareçam novas exigências nas instituições de educação técnica e formação profissional.

De uma forma geral, os empregadores são de opinião que a formação técnica profissional básica contribui para a criação de uma mão de obra qualificada se forem corrigidas as deficiências actualmente existentes, nomeadamente a falta de prática dos formandos e desactualização dos currículos.

Na visão do director, as empresas pretendem concorrer ao desenvolvimento do mercado internacional lutando para o emprego de mão-de-obra qualificada, daí a necessidade de envolvimento dos empregadores na formação e implementação de programas flexíveis de desenvolvimento curricular. De forma similar este sentimento está patente no Plano Estratégico do Governo (MINED-DINET, 2002), quando afirma que:

*Redefinir a estrutura, os conteúdos e a organização curricular. O melhoramento e adequação da estrutura do Sub-sistema do ETP e dos conteúdos de formação, introduzindo formas flexíveis de organização curricular, permitirão uma constante adaptação às necessidades locais, ao progresso científico e à evolução tecnológica bem como o alcance de uma maior eficácia interna (p. 30).*

Com base na análise do Plano Estratégico da Educação e Cultura e do Ensino Técnico em particular, não existe acção concreta sobre como dar solução à questão em estudo porque o discurso do governo é sobre necessidade de mudança curricular mas não sugere planos concretos que levem à sua materialização, embora o director da escola na sua entrevista se tenha referido a planos de avaliação do impacto curricular junto às instituições empregadoras com participação de consultores. Mesmo assim, o autor entende que há falta de implementação porque as soluções dependem da intervenção directa das estruturas competentes, orientando as mudanças do currículo, promovendo o envolvimento da comunidade escolar motivada a mudanças e dialogo com os empregadores informados do currículo da escola que mostrem interesse com a formação técnica básica comercial. As empresas e instituições inquiridas, referindo-se às competências dos graduados da escola comercial, consideram-nas razoáveis embora admitindo algumas fraquezas influenciadas pela introdução das novas tecnologias menos acompanhadas pelo currículo existente. Em parte, em situação inversa são as próprias empresas que na colocação dos graduados nos sectores de actividade das empresas e instituições, não tomam em consideração a especialidade destes, colocando os em áreas de actividade diferentes de formação segundo ilustra o Quadro nº2 do capítulo IV, como se os aprendentes tivessem uma formação polivalente. Por isto os aprendentes necessitam uma formação mais ampla e polivalente, com melhores conhecimentos e reconhecidas habilidades e capacidade de raciocínio para resolver muitos problemas. Steffen (2002) refere que:

*Uma das características do mundo do trabalho, hoje em dia, é a grande mobilidade profissional ou seja a possibilidade de que os trabalhadores mudem de emprego não só passando uma para outra empresa, mas também de trabalhar em diferentes ocupações dentro de uma grande família ocupacional. Mesmo assim, existe a possibilidade para muitos trabalhadores de mudar completamente*

*da área ocupacional. Por diferentes razões, a oportunidade de mudar de actividade profissional é uma realidade de milhares de trabalhadores. Neste sentido, quando mais eclética for a formação do trabalhador, maior as chances de inserir-se no mercado de trabalho onde se torna cada vez mais difícil encontrar trabalho (p. 4).*

Neste contexto as reformas curriculares são exigências do mercado de trabalho. A formação devia ser universal, sobretudo maior rigor na aprendizagem de informática o que enquadra na perspectiva do segundo objectivo, sobre as estratégias para que a formação responda as exigências do mercado de trabalho. As opiniões dos empregadores limitam-se à questão do estágio dos graduados nas empresas e reformas curriculares, mas não abarcam a questão do investimento para a formação na óptica de investimento nos recursos humanos e não avançam com propostas mestres. Na revisão literária no segundo capítulo desta pesquisa, Martins (1999), realça que os empregadores e os dirigentes de empresas devem interessar-se cada vez mais pela formação profissional e considerá-la um investimento tão importante como a investigação e o desenvolvimento. O que significa que além dos esforço que possam ser empreendidos, para que a formação tenha qualidade é preciso o investimento o que impõe a necessidade de parceria entre a escola e os empregadores.

#### 4.6 A visão dos professores

Com a finalidade de recolher dados no seio do corpo docente da escola, foram inquiridos 20 professores que responderam questões relacionadas com opiniões sobre os meios de ensino, sobre as competências dos aprendentes, opiniões acerca do currículo implementado, o conhecimento sobre o plano estratégico do ensino técnico e opinião quanto à educação de adultos.

Os professores julgam que a formação que é dada aos alunos não satisfaz às exigências do mercado de emprego, face à dinâmica crescente das tecnologias. A Tabela nº 7 seguinte, mostra que dos 20 professores que é o número dos inquiridos, 16 referem que as competências adquiridas pelos aprendentes na escola comercial são razoáveis de acordo com o contexto de aprendizagem sem meios adequados para uma escola técnica, enquanto que 4 professores acreditam que as competências dos aprendentes são boas. Os

professores afirmam que os alunos revelam poucas competências, por falta de estágios nas empresas de forma a combinar a teoria adquirida e a prática.

Tabela N° 7 Opiniões dos professores

Professores inquiridos	Competência dos graduados	
	Razoáveis	Boas
20	16	4

Quanto às necessidades requeridas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem e apoio que lhes poderia ser prestado, afirmam necessitar mais de material de ensino, fundamentalmente o material de reprografia e livros técnicos, como se pode ver no Anexo n° IX, os professores gostariam de ter ainda o apoio das outras condições de assistência técnica que facilitassem o trabalho como é o caso de computadores, impressoras e fotocopiadoras que possam facilitar a elaboração de textos e testes para os aprendentes.

A maioria dos professores inquiridos afirmou não conhecer devidamente o plano estratégico da educação e em particular o do ensino técnico, referindo que não tem conhecimento sobre a sua divulgação. Quanto ao currículo em vigor os docentes referem a necessidade de mudança do mesmo para o adequar ao mercado de trabalho, incidindo mais nos aspectos de noções sobre os impostos e juros na disciplina de contabilidade industrial e introdução de gestão de contabilidade. Alteração do Regulamento de Avaliação, redução dos anos de aprendizagem para o curso nocturno e revisão do currículo relativamente aos conteúdos temáticos desactualizados, introdução da disciplina de relações públicas, educação cívica e moral são algumas das opiniões dos professores inquiridos (Ver Anexo N° IX).

Quanto à sua percepção sobre a educação de adultos na escola, os docentes são da seguinte opinião: Um dos docentes considera a necessidade de aproveitamento das experiências laborais que os adultos aprendentes têm, bastando que os professores adaptem os conteúdos à realidade dos adultos. Um outro docente afirmou que, se fossem só adultos a frequentar o curso nocturno, seria possível exercitar os estudantes adultos

em metodologias específicas relacionadas com as práticas laborais, mas que por haver alunos jovens sem nenhuma experiência laboral se torna difícil centrar o ensino só nos adultos.

#### 4.7 A visão do director da Escola Comercial de Maputo

Constituíram questões da entrevista ao director da escola comercial os aspectos ligados à definição do currículo do ensino comercial, as prioridades da formação, constrangimentos e a contribuição das empresas na formação técnica profissional (ver Anexo XIII).

O director na sua entrevista, afirmou que está em curso a avaliação do impacto dos currículos, junto às empresas, por consultores contratados para fazer o estudo do mercado de trabalho de forma a efectuar-se uma comparação entre o currículo implementado e seu impacto nas empresas.

O Director reconhecendo a necessidade de reformas curriculares, afirmou que: os currículos são definidos a nível central portanto pelo Ministério de Educação, de acordo com o desenvolvimento económico do país. Há uma consciência de que os programas devem ser reformulados de acordo com o cenário das mudanças da economia nacional e conforme a pressão dos sectores de emprego aliados a factor globalização, embora se verifique em alguns casos em que a oferta de emprego esteja além das competências dos graduados, sobretudo quando se exige requisitos fora do currículo implementado, como é o caso da experiência de serviço aos recém graduados, neste sentido, directa ou indirectamente interferem no currículo existente.

Sobre as competências dos graduados e o mercado de trabalho, o director reconhece que as competências dos graduados não satisfazem cabalmente o mercado de trabalho. Daí a necessidade de a educação profissional empenhar-se para satisfazer as exigências dos empregadores embora se verifiquem alguns casos em que a oferta de emprego está além das possibilidades dos graduados, sobretudo quando se exigem requisitos limitantes como por exemplo, anos de experiência aos recém graduados. Na óptica do director, é importante reconhecer que as empresas pretendem concorrer ao desenvolvimento do mercado internacional, e para tal lutam para obter mão-de-obra qualificada. Neste

contexto é importante a interligação entre a formação e empregadores, implementando o que chamou de programas flexíveis de desenvolvimento.

Quanto aos constrangimentos, refere sobretudo a componente formação e critérios de admissão dos professores contratados. Alguns professores não satisfazem as expectativas para este tipo de ensino de formação técnica profissional, onde a questão do saber e saber fazer é primordial.

Evoca a necessidade da formação contínua para adequação dos programas flexíveis. Toma como exemplo que, por iniciativa própria, contratou uma empresa para a instalação de pacotes específicos de gestão em contabilidade no domínio da informática, mas que por falta de professores especializados ainda não se implementou.

A falta de meios de ensino constitui uma das dificuldades para aprendizagem neste área de Ensino Técnico-Profissional. Os estudantes quando vêm do ensino geral, habituados a estudar com manuais escolares, têm dificuldades em adaptar-se a nova aprendizagem em que não existem meios de ensino.

O director respondeu à questão sobre a Educação de Adultos na Escola. Por norma os adultos estudam no Curso Nocturno, porque trabalham durante o dia. Ele afirma que este regime de educação não satisfaz os objectivos para os quais foi criado, especificamente, para responder as necessidades dos estudantes trabalhadores em actividades laborais que pretendem continuar ao curso do ramo comercial no período pós laboral, justificando que nos últimos anos, por imperativos de circunstâncias de falta de vagas para estudantes com idades inferiores a 16 anos, os adultos perdendo chance de estudar na escola a favor dos jovens que são colocados pela Direcção de Educação e Cultura da Cidade de Maputo (DEC) como solução à questão de falta de vagas no curso diurno.

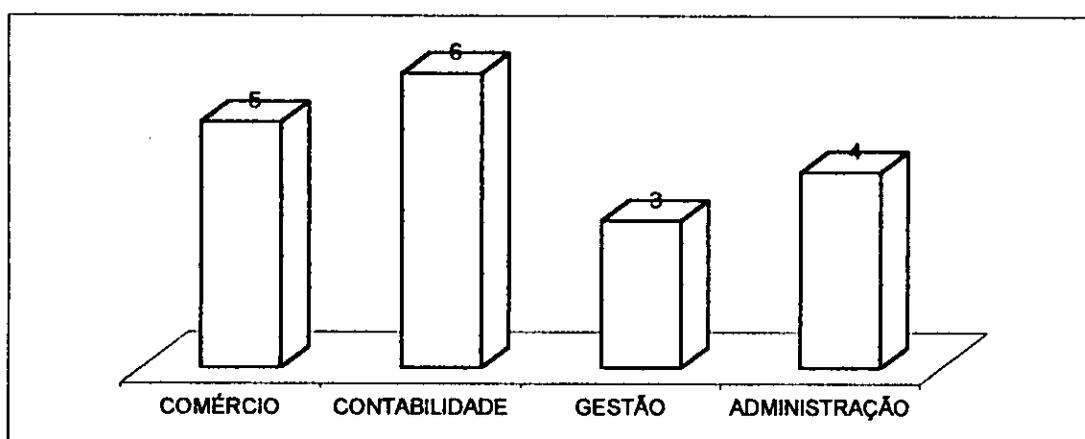
Esta situação tem criado um impacto negativo, porque os estudantes jovens não chegam ao fim do ano com êxitos por estes não se interessarem em afrentarem a noite de acordo com as obrigações impostas pela DEC, acabando por desistirem ou reprovarem por faltas. Na visão futura do director, diz ser importante a reestruturação do ensino técnico a nível do curso nocturno para que este possa responder aos objectivos da sua criação.

#### 4.8 A visão dos empregadores

Com vista à percepção da problemática entre a formação e o mercado de trabalho, foram inquiridas nove empresas e instituições. Foram distribuídos 30 questionários no seu todo aos departamentos de recursos humanos, tendo sido preenchidos e devolvidos 18. As respostas às questões relacionam-se com os critérios de admissão praticadas nas empresas e instituições, com o nível das competências ou habilidades que os graduados saídos da escola comercial apresentam, com as áreas em que mais se empregam os graduados, assim como com o currículo.

Quanto aos critérios de admissão dos graduados, os empregadores, afirmam que usam como critério de admissão ao emprego os concursos e candidaturas. Os empregadores respondendo a questão relacionada com o primeiro objectivo da pesquisa, sobre a análise do problema entre o nível de formação e o mercado de emprego, são de opinião que as competências dos graduados admitidos são consideradas razoáveis, embora tenda a ser baixa de acordo com a introdução das novas tecnologias encontradas nas empresas. De acordo com o inquérito feito na empresa CFM, sobretudo junto à Direcção dos Recursos Humanos, no tocante às competências dos graduados, há graduados da escola comercial empregues em vários sectores e revelam um desempenho aceitável, mas seria importante que tivessem mais domínio no uso do computador.

As empresas empregadoras inquiridas afirmam que os graduados saídos da escola comercial, laboram nas áreas de contabilidade, gestão, administração e comércio, sendo o sector de contabilidade com maior número, como se pode ver no Quadro nº 2.



Quadro nº2 Áreas de colocação dos graduados

Referente ao currículo implementado, os empregadores sugerem a introdução de alguns pacotes de informática, relacionados com gestão de contabilidade, assim como intercâmbio entre a escola e as empresas na elaboração ou análise do currículo de formação para que estas se informem do nível das competências esperadas o que facilitaria as admissões e melhor enquadramento nas empresas e instituições dos graduados da escola.

Os empregadores sugerem também que poderiam prestar apoio na formação facultando estágios planificados de estudantes junto às instituições empregadoras, material de ensino, e financiamento de alguns pacotes no ramo da informática relacionados com a gestão de contabilidade.

#### 4.9 Observação directa e seminário

A observação directa foi uma das técnicas usadas para complementar a informação das outras fontes. Esta técnica permitiu a percepção da situação concreta das condições em que se realiza o processo de ensino e aprendizagem na Escola Comercial assim como avaliar até que ponto essas condições de aprendizagem satisfazem. Com efeito, embora haja algumas melhorias, há salas de aulas que ainda apresentam mobiliário não apropriado para uma aprendizagem condigna numa escola de formação técnica profissional.

O ideal para este tipo de ensino seria que, as salas funcionassem com carteiras singulares porque o aprendente manuseia muitos papéis durante a aprendizagem para além de que facilitariam a circulação dos professores na sala. O que se constatou é que os aprendentes utilizam carteiras duplas sentando apertados e por vezes em carteiras danificadas, a um universo de mais de 40 aprendentes por sala de aulas. A falta de condições como é o caso de carteiras, secretárias para professores, quadros impróprios, de certo modo concorre directa ou indirectamente para maus resultados por estas condições não ser apropriadas para aprendizagem.

Durante a observação fez-se a assistência a algumas aulas práticas na sala de informática, tanto para o curso diurno como o nocturno. Constatou-se que algumas das inovações introduzidas consistem da substituição de máquinas de dactilografia, no ano 2000, por um

total de 19 computadores montados numa única sala, para além de que alguns computadores já estão em estado de avaria. Para um universo de 640 aprendentes diurnos e nocturnos, o processo de aprendizagem torna-se difícil porque um computador está para quatro a cinco aprendentes durante as aulas práticas.

Outro passo importante desta pesquisa, foi a participação do autor no seminário por ocasião da semana do ensino técnico, realizado no dia 13 de Outubro de 2003. Participaram neste seminário estruturas do Ministério da Educação, como a então Vice-Ministra da Educação, a Directora Nacional do Ensino Técnico, representantes de outras estruturas do governo, alguns empresários, professores e estudantes. Os conteúdos do seminário incidiram fundamentalmente em dois aspectos: Moçambique e as novas tecnologias de informação e comunicação, sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem; o mercado de emprego e formação profissional. Segundo a então Vice-Ministra, este seminário foi primeiro realizado ao nível das escolas após se terem realizado outros de género, ao nível do Ministério com a participação de empregadores. A Vice-Ministra referiu-se à importância deste seminário pelo facto de ser a primeira forma de despertar o empresariado para a necessidade do seu envolvimento nos locais de formação, como é o caso da escola comercial, que forma os contabilistas absorvidos pela maioria das empresas e instituições da cidade de Maputo. O aspecto mais curioso deste seminário foi a intervenção de todas as instituições presentes à excepção dos empregadores que embora apareceram se mostraram silenciosos quanto aos aspectos em debate. Parece que isto mostra que ainda não há contacto entre os empregadores e a escola, o que revela a necessidade de repensar como desenvolver a ligação entre as empresas ou instituições e a escola. Mesmo sem reacção dos agentes económicos contrariamente ao que se esperava, talvez por estes não terem informação necessária sobre a escola comercial, foi um momento importante de reflexão da situação do ensino técnico.

#### 4.10 Educação de Adultos na Escola Comercial

O ensino de educação de adultos na escola, se refere a educação dos aprendentes que estudam no período pós laboral, concretamente ao regime nocturno com uma duração de quatro anos ao contrário do curso diurno que tem duração de três anos. Do ponto de vista

do seu funcionamento rege-se em paralelismo com o curso diurno quanto ao plano de estudo, conferindo o mesmo grau académico após graduação.

Não existem bases de aprendizagem de adultos em conformidade com as suas experiências trazidas das suas empresas e instituições de trabalho como seria de desejar porque muitos jovens com idades inferiores a 17, pelas dificuldades de colocação ao curso diurno juntam-se aos aprendentes adultos (ver anexo XV). Desta forma não é fácil a aplicação de metodologias centradas na aprendizagem dos adultos, mas de acordo com as experiências do professor pode-se combinar métodos de aprendizagem que adequam ambos grupos etários, o que pode ser o pressuposto para o sexto capítulo, como recomendação embora se reconheça a falta de experiência e formação de alguns professores. A falta de flexibilidade na adaptação às mudanças leva à que o próprio processo de ensino se ajuste à realidade sem esperar as mudanças formais do Ministério da Educação. Como é o caso de aplicação dos mesmos exames finais para os ambos turnos (nocturno e diurno), conferindo-os teoricamente o mesmo nível de habilidades e conhecimentos a todos os graduados, o que dá a mesma oportunidade de continuidade de estudos nos níveis médios ou superiores.

Caffarella (1999) considera que um adulto tem reservatório acumulado de experiência e é rico em recursos para aprendizagem (p. 206). A declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adulto (CONFINTEA, 1997) refere que a mudança no mundo de trabalho é uma questão multifacética e de grande interesse e pertinência para Educação de Adultos (p. 35). A mundialização e as novas tecnologias têm repercussões profundas na vida individual e colectiva, aumentando o desemprego, porque as mudanças exigem maior competência e novos conhecimentos, o que impõe a educação de adultos adequar a nova realidade. Sendo assim, a Escola Comercial devia-se privilegiar na confrontação com as mudanças pois a sua localização contextual, no centro da cidade capital condiciona a parceria com organismos empresariais.

#### 4.11 Conclusão

Este capítulo de apresentação de dados e análise, é resultado da pesquisa de que as ferramentas de pesquisa e as técnicas usadas puderam fornecer, para responder os objectivos desta pesquisa, sendo o primeiro objectivo sobre a análise do problema entre a

formação profissional na Escola Comercial e o mercado de trabalho e o segundo objectivo sobre as propostas das estratégias para adequar a formação oferecida as exigências do mercado de trabalho. Aplicadas as ferramentas da pesquisa foram obtidas as informações para reconstituir a epistemologia as quais permitiram a análise do problema em estudo, como se constatará no quinto capítulo sobre a discussão de resultado e sexto capítulo referente as conclusões e recomendações. Com efeito, em relação ao objectivo da pesquisa já referido subentende de que os currículos necessitam de serem reformulados pois os respondentes dos inquéritos sustentam este desejo. Os documentos pesquisados mostram que os objectivos dos programas não reflectem realidade actual da economia de mercado.

Os dados referem a falta de estágios, material didáctico, a existência de professores sem formação e pouco competentes, portanto estes indicadores, podem interferir na fraca aquisição de competências necessárias para as exigências do mercado de trabalho. Estes responde efectivamente a questão da pesquisa sobre as necessidades das mudanças requeridas.

Os dados apresentados satisfazem as questões de pesquisa e dá para discussão ao nível dos objectivos da pesquisa permitindo mais reflexão do capítulo próximo sobre as conclusões e recomendações.

Este capítulo sobre a discussão dos resultados, representa a fase de análise e interpretação de opiniões resultantes dos dados obtidos durante a pesquisa. constituiu uma base sobre a resposta das questões de pesquisa, permitindo a confirmação do objectivo 1 da pesquisa sobre a análise da relação entre a formação profissional na escola comercial e o mercado de trabalho e a materialização do objectivo 2 sobre as estratégias para adequar a formação oferecida às exigências do mercado de trabalho. Quanto as perguntas de investigação é de referir que foram respondidas ao nível dos objectivos desta pesquisa, com efeito, assim:

Em relação a primeira questão de pesquisas sobre as características curriculares, os dados dão fortes evidencias de que estão desactualizados, funcionam há vinte anos aproximadamente, carecendo as reformas por não acompanhar a evolução da economia de mercado.

Quanto as necessidades de aprendizagem dos aprendentes a que corresponde a segunda questão da pesquisa, que refere das necessidades dos aprendentes da Escola Comercial evocam a falta do material de aprendizagem, a necessidade de prática como estágios, para além de necessidades dos professores com competência e formação pedagógica, este último aspecto também escudado pelo director da escola.

A terceira questão de pesquisa sobre como adequar a formação às exigências do mercado de trabalho, a pesquisa mostra da necessidade da redefinição da estrutura dos conteúdos e organização curricular que permitam uma constante adaptação às necessidades do mercado à evolução tecnológica.

A Educação de Adultos na Escola Comercial constitui um aspecto da pesquisa deste trabalho, de recordar que a educação de adultos na escola refere-se ao curso nocturno. Em resposta a questão de pesquisa sobre como melhorar o ensino de educação de adultos na Escola Comercial, é de referir que as mudanças no mundo de trabalho resultante da introdução das novas tecnologias têm profanado repercussões na vida individual e colectiva, porque as mudanças exigem mais competências e novos conhecimentos o que impõem a educação de adultos adequar a nova realidade.

Tomando em conta a diversidade etária deste curso, resultante de falta de vagas ao curso diurno para jovens, não é fácil centrar o ensino em metodologias só para os adultos, mas de acordo com as condições e as experiências do professor, pode se adequar metodologias que proporcione ambos grupos etários em iguais condições de aprendizagem.

Portanto as perguntas de investigação e as suas respostas, permitiram tirar as conclusões necessárias e propor estratégias para adequar a formação da Escola Comercial ao nível das exigências do mercado de trabalho, como refere o quinto capítulo em diante.

A pesar do reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura quanto ao fraco nível de formação dos graduados, ainda não fez uma implementação no sentido de adequar as competências dos aprendentes às exigências do mercado de trabalho.

A carência do material didáctico em equipamento moderno, os professores não formados, são aspectos que reduzem a qualidade de ensino, como referem os aprendentes e

sustentado pelo director. O capítulo mostra que, as exigências do mercado de trabalho impõe ao currículo a sua adequação, daí a necessidade de redefinir a estrutura dos conteúdos curriculares, introduzindo formas flexíveis que permitam uma constante adaptação ao progresso científico e ao desenvolvimento das tecnologias.

## CAPÍTULO 5 – Conclusões e recomendações

### 5.1 Introdução

As conclusões e recomendações apresentadas neste capítulo, pretendem responder o segundo objectivo desta pesquisa sobre propostas das estratégias para adequar a formação oferecida às exigências do mercado de trabalho, como uma contribuição de reflexão as novas perspectivas que possam adequar a formação aos avanços verificados no mercado de trabalho. Estas conclusões e recomendações são produto da pesquisa feita aos aprendentes da escola, professores e empregadores que através das ferramentas de pesquisas puderam dar as suas opiniões como informantes, as quais permitiram produzir as referidas conclusões e recomendações.

### 5.2 Conclusões

A economia tende a globalizar-se por todos os sectores da vida económica e social, o que faz com que directa ou indirectamente a Escola Comercial de Maputo sofra este impacto necessitando de mudanças ao nível dos currículos e da sua organização administrativa. A formação oferecida pela escola não é eficaz às novas exigências das empresas e instituições face à introdução das novas tecnologias e novas formas de organização de trabalho. Os dados apresentados no capítulo IV resultantes da pesquisa, mostram que os provedores de formação assim como os empregadores estão conscientes das múltiplas exigências introduzidas pela economia de mercado causadas pela globalização das tecnologias, como um problema que torna o currículo desajustado. Estas constatações constituem a tônica principal dos intervenientes como informantes durante este trabalho de pesquisa na busca da confirmação sobre o problema entre a formação e o mercado de trabalho.

As exigências do mercado de trabalho reflectem-se no sector da educação profissional, provocando a necessidade de formação compartida de parceria com as empresas, para que a formação desenvolva competências em conformidade com as necessidades do mercado de trabalho empresarial e das instituições. Hoje em dia, se pode observar que os novos postos de trabalhos surgidos nas empresas com base nas novas tecnologias, em

vez de exigir os conhecimentos concretos, precisos e limitados, demandam uma grande versatilidade funções de acordo com a tendência da formação em equipas polivalentes e com funções múltiplas. Portanto a formação técnica devia desenvolver aprendizagem de inovação flexível às mudanças, porque o currículo actualmente em vigor está desactualizado do contexto socio-económico, necessitando de reforma, professores qualificados e competentes.

A pesquisa mostra que muitos professores não têm formação pedagógica e que a contratação dos docentes realizada pela Direcção de Educação e Cultura da Cidade de Maputo não tem sido rigorosa ao nível das exigências deste tipo de ensino de formação técnica profissional admitindo professores sem perfil exigido para o ensino técnico, prejudicando a qualidade de ensino. Os professores possuem formação de base muito variada, formados nos Institutos Pedagógicos, Institutos Médios, Ensino Superior e técnicos das empresas e serviços, em geral as suas qualificações não correspondem as capacidades teóricas, técnicas praticas, metodológicas e profissionais necessárias para o ensino técnico profissional. São poucos professores que possuem formação especifica e adequada para as funções que empenham.

Não existe ligação entre este organismo de formação e as várias instituições e empresas empregadoras. No seminário sobre o ensino técnico, realizado no dia 13 de Outubro de 2003, os empresários convidados, mostraram-se receosos, não podendo intervir, talvez por falta de informação sobre o currículo da escola e tipo de formação profissional, o que pode revelar a falta de ligação entre a escola comercial e as empresas e instituições empregadoras.

Não há dúvidas de que o processo da globalização exerce um impacto forte em todas esferas da economia e da sociedade. Do ponto de vista das duas visões (optimista e pessimista) sobre o impacto da globalização no ensino da formação, já referido nesta pesquisa no capítulo II, pode afirmar-se que as duas visões têm fundamentos aceitáveis, importante é a integração reflexiva dos seus pressuposto, não é menos verdade que as tecnologias são o factor de desenvolvimento que não podem ser negadas. Importante é assegurar que a sua introdução não possa trazer as consequências negativas. Desta forma a formação técnica devia desenvolver e usar as tecnologias, no caso da escola comercial

seria a aplicação de operações em contabilidade pelo uso de computadores, procurando criar novas atitudes e novos saberes.

Segundo o Centro de Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP, 1991) citado por Martins (1999) *as empresas não procuram somente pessoas possuidoras de conhecimento de saber fazer mas cada vez mais pessoas que saibam ser e agir em contexto, de evolução tecnológicas e organizacionais* (p. 139).

Portanto uma formação flexível e qualificação polivalente, pode facilitar o desempenho dos graduados no mercado de emprego em diferentes sectores de trabalho.

Em relação a Educação de Adultos na Escola Comercial é de considerar de que a mesma foi concebida para formação de trabalhadores em exercícios nas áreas de comércio e contabilidade para elevar o seu nível de habilidades e conhecimentos sendo assim o seu principal objectivo. Hoje o cenário inverteu-se com afluxo dos aprendentes na escola pela falta de vagas, obrigando os jovens juntar-se aos adultos no curso nocturno.

O ensino centrado nos adultos como seria de desejar, torna-se difícil na medida em que a mistificação de idades leva que os docentes se adaptem as metodologias que se adequam em diferentes grupos etários.

Tomando em conta o postulado sobre as mudanças requeridas para o curso responder as necessidades dos empregadores e conforme ao primeiro objectivo da pesquisa referente o problema entre a formação e mercado de trabalho, depreende-se que a falta de actualização do currículo, insuficiência do material de ensino e o fraco envolvimento das empresas em investimento para a formação dos aprendentes contribui substancialmente para pouca insatisfação dos graduados no mercado de trabalho. Martins (1999) afirma que:

*Os empregadores e os dirigentes de empresa devem interessar-se cada vez mais pela formação profissional e considera-la um investimento tão importante como a investigação e do desenvolvimento. O investimento na formação será rentável, porque a competitividade das empresas poderá cada vez mais dos recursos humanos* (p.130).

Embora o problema é avaliado pela desactualização do currículo existente que pouco satisfaz às exigências actuais do mercado de trabalho, como se constata na epígrafe, há que referir a fraca gestão da escola aliada a falta do investimento para o seu

desenvolvimento, falta de material didáctico em livros e manuais quer para os professores como também para os aprendentes sobretudo para habilidades práticas de contabilidade e computação. A frequência de outros cursos básicos pelos graduados antes ou depois de início das funções para aumentar as competências, anuncia a fraqueza do currículo implementado na escola.

A escola não tem nenhuma parceria com empresas da área comercial nem de contabilidade, os graduados não têm estágios, mesmo encontrando-se na cidade de Maputo numa posição privilegiada.

### 5.3 Recomendações

As recomendações que ora se apresentam perspectivam-se no segundo objectivo sobre propostas das estratégias para adequar a formação oferecida às exigências do mercado de trabalho, resultantes da análise feita do conceituado teórico e de análise das opiniões do grupo alvo em que constituiu a fonte da informação de dados obtidos pela pesquisa. Estas recomendações perspectivam-se nas estratégias para adequar a formação oferecida às exigências do mercado de trabalho. Estas recomendações constantes, pretendem que sejam suporte de mudanças na Escola Comercial de Maputo que directa ou indirectamente poderão servir para reflexão do funcionamento actual deste ensino de forma a desenvolver-se segundo as necessidades exigidas pelo mercado de emprego.

#### 5.3.1 O currículo

O currículo deve ser reformulado de forma a garantir uma formação técnica de qualidade, orientada para o mercado de trabalho e promoção do auto-emprego de forma a permitir o desenvolvimento integral dos aprendentes, das suas capacidades cognitivas e uma componente científica que fundamente as práticas profissionais baseadas nos estágios nas empresas.

A relevância da formação deve ser acompanhada por uma nova estrutura do curso de contabilidade baseada na nova realidade do desenvolvimento da economia. Maior flexibilidade do sistema escolar, de forma a proporcionar aos estudantes um conjunto de conhecimentos que lhes permitam responder as necessidades de mobilidade horizontal, geradas pelas transformações estruturais. A escola comercial não só deve depender dos

esforços internos de aprendizagem, mas também das relações de parceria forte com as empresas e outras instituições de estado a que se destinam os seus formandos.

Independentemente da introdução das novas tecnologias, como necessidade imperiosa do desenvolvimento das empresas e como resultado do processo da globalização, julga se importante que as empresas, reconheçam o perfil dos graduados da escola para que as admissões tomem em conta este aspecto dado que o carácter polivalente das competências dos graduados e de reflexão a longo prazo. Os currículos devem estar adequados às expectativas do futuro, de forma a que não fiquem desenquadrados das crescentes mudanças das tecnologias e organizações.

O autor deste trabalho entende ser pertinente que os aspectos mencionados, associados à desatualização do currículo, sustentam a necessidade urgente de reforma na escola como pressuposto básico para o aumentar as competências dos formandos sendo uma das estratégias para que a formação possa adequar o mercado de trabalho, que consecutivamente poderão ter mais oportunidades de emprego num mercado em que as tecnologias e novos métodos de trabalho vão ganhando nova dinâmica,

### 5.3.2 Os professores

Recomenda-se a qualificação de professores em matéria da pedagogia, através de seminários ou mesmo estudos aos níveis superiores. A Direcção de Educação e Cultura da Cidade de Maputo, instituição responsável pela selecção e colocação de professores na escola comercial, deve afectar, à Escola Comercial professores competentes, e responsáveis, estes antes do início das suas funções devem ser devidamente enquadrados pela estrutura pedagógica.

### 5.3.3 O material de ensino

A qualidade de ensino não depende apenas das reformas curriculares, qualidade e desempenho dos professores, mas também do equipamento escolar e do material de ensino. É importante que a escola tenha mobiliário adequado em carteiras singulares e em bom estado para o curso de contabilidade assim como material didáctico para uma aprendizagem eficiente, disponibilização dos programas de ensino para os professores e uma biblioteca em pleno funcionamento equipada com livros técnicos para responder às

exigências da formação técnica. É de particular importância que a escola tenha no mínimo duas salas equipadas de computadores ao contrário do que apenas uma sala com uma dezena de computadores.

#### 5.3.4 A relação da formação e o mercado de trabalho

A tendência do mercado de emprego exige actualmente certos requisitos aos sistemas de educação profissional, convém incorporar a formação às empresas, ou seja comprometer o mercado de trabalho na formação mediante acções de gestão compartida.

Que haja uma forte intervenção e maior envolvimento por parte dos empregadores na formação profissional dos graduados e na elaboração curricular, de modo a que as competências dos graduados sejam correspondentes às necessidades dos empregadores, o que facilitaria os estágios nas empresas e nas instituições, uma das possibilidades para os graduados aliarem-se a teoria à prática.

#### 5.3.5 A Educação de Adultos

Como recomendação para a Educação de Adultos na Escola Comercial de Maputo, sugere-se:

Que os professores do curso nocturno sejam seleccionados tomando em conta a especificidade dos aprendentes pois as metodologias de ensino a aplicar devem ser apropriadas à educação de adultos.

Seria importante que fossem divulgados os conceitos de Educação de Adultos e Alfabetização de Adultos porque parece que muitos docentes não os distinguem correctamente como indicam as respostas dos questionários feitos.

#### 5.3.6 Sugestões à Direcção Nacional do Ensino Técnico

Sugere-se à Direcção Nacional do Ensino Técnico (DINET) que apesar dos esforços empreendidos na reabilitação da escola, seja necessário maior envolvimento efectivo na estruturação do curso de contabilidade na reforma curricular, atribuição dos meios técnicos de ensino como os manuais de contabilidade, computadores, pois são as necessidades que transcendem as possibilidades da escola. Envolvimentos na formação do pessoal administrativo e dos docentes, a locação do meio de transporte para

actividades internas são alguns aspectos que poderiam reforçar a gestão da escola de forma mais sólida, para responder as necessidades administrativas internas.

Em forma de recomendação conclusiva, depreende-se que, um sistema de formação, avaliação e certificação de competências profissionais precisa contar com a participação efectiva do governo, empresários, trabalhadores educadores, formadores e de toda a sociedade. A participação dos empresários e trabalhadores é necessária para que a competência responda às necessidades do trabalho. Os educadores e formadores devem apoiar o dialogo social entre os actores sociais na definição dos conteúdos das normas de competência e forjar o processo metodológico de implementação.

Esta pesquisa teve prazer de ser escrita num momento em que se debate sobre as reformas no sector da educação Tecnico-Profissional, face ao progresso da economia nacional que exige o sector da educação perspectivar-se para uma visão do futuro.

As recomendações descritas, é uma reflexão no intuito de ver em que medidas a pesquisa poderá contribuir para mudanças, num contexto das exigências do mercado de trabalho, em torno das quais certamente caberá o papel do Estado influenciar para as estratégias de reformas, criando as condições compartidas de parcerias, e talvez nas melhores hipóteses sugestivas seria uma descentralização curricular, porque a globalização é uma realidade incontornável aos seus efeitos.

## BIBLIOGRAFIA

Boletim Oficial Nº 40 (1911). *Decreto (1911, 5 de Outubro). Escola Prática Comercial e Industrial 5 de Outubro*, Lourenço Marques.

Boletim Oficial Nº 7 (1919). *Decreto Nº 3 916 Extingue a Escola Prática Comercial de Outubro*, Lourenço Marques.

Boletim Oficial Nº 2 (1937). *Diploma Legislativo Nº 540 Cria a Escola Técnica Sá da Bandeira*.

Boletim Oficial Nº 30 (1952), *Portaria Nº 9.438 – Desdobramento da Escola Técnica Sá da Bandeira em Escola Comercial e Industrial e seu funcionamento*.

Carvalho, A.J.P. de (1970). *Escola Comercial Dr Azevedo e Silva*. Lourenço Marques: Imprensa Nacional.

Currículos não satisfazem exigências actuais do mercado.(2003, 24 de Setembro). *Jornal Notícias*.

Gestão de escolas técnicas é preocupante no centro (2003, 23 de Agosto). *Jornal Notícias* (sp).

Grierson, J. E. & Mckenzie, I. (1998). *Training for self-employment trough Vocational Training Institutions*. U.K: SKAT.

Halsey, A. H. e. a. (1997). *Education – Culture, Economy, and Society*. New York Oxford University Press.

Imprensa Nacional de Moçambique (1952). *Legislação sobre o Ensino Profissional e Industrial e Comercial*. Maputo: Imprensa National.

- A instrução pública em Moçambique e sua evolução (*Revista Diário da manhã sd*)
- Mahomed, S. (2004). *Quem faz as empresas é o capital humano*. (2004, 25 de Maio)  
*Jornal Noticias*, (sp)
- Martins, A.M. (1999). *Formação e emprego numa sociedade e mutação*. Aveiro:  
Universidade de Aveiro.
- Merriam. S.B. & Caffarella. S. (1999) *Learning in Adulthood*, (2ª ed). San Francisco:  
Jossey-Bass.
- MEC-DINET. (Plano de Estudos-Ramo de Economia e Administração, nível básico,  
Maputo: DINET.
- MINED-DINET (2001). *Estratégia do Ensino Técnico-Profissional em Moçambique  
(2001 – 2011)* Seminário Nacional de Consulta Pública, Maputo: DINET.
- MINED-DINET (2002). *Estratégia do Ensino Técnico-Profissional (2002-2011)* Maputo:  
DINET.
- Mozal investe 26 mil milhões na capacitação tecnico-profissional. (2002, 23 de Março)  
*Jornal Noticias*.
- Muhamad, F. (2003). *Estudos rápidos sobre mercado de trabalho*, Maputo (s.ed).
- Onstenk, J. (1992) Skills needed in the workplace. Em: Tuijnman, A. &, Max. Van der  
Kamp (ed.) *Learning across the lifespan, theories , research, policies*. Oxford:  
Pergamon Press Ltd.
- OIT (1997). *Planejamento, Gestão e Avaliação da Formação Flexível-Introdução a  
formação flexível*. Modulo I. Centro Internacional de Formação. Turim.

- OIT (1997). *Planejamento, Gestão e Avaliação da formação Flexível-Informação sobre o mercado de trabalho. Modulo II. Centro Internacional de Formação, Turim.*
- PNUD (2000). *Educação e desenvolvimento humano: Percurso, lições e desafios para o Século XXI. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano. Maputo.*
- Picasso, T. J. L. (2003). *Da Organização da Unidade Africana à União Africana Percurso, Lições e Desafios. Maputo: CIEDIMA, SARL.*
- Priestley, M. (2002). *Global discourses and national reconstruction: The impact of globalization on curriculum policy. University of Stirling, <http://www.tandf.co.uk/Journals>.*
- CONFINTEA. (1997). *Quinta Conferencia Internacional Sobre Educación de Adulto, Hamburgo, 14 a 18 de Julho: UNESCO.*
- Ramos, F.P. (1955). *Resumo sinóptico de legislação da província de Moçambique – 1900 a 1954. Lourenço Marques: Artes gráficas, Lda.*
- Ribas, M.H. (2000). *Construindo a competência: processos de formação de professores. São Paulo: Olhos d'Água .*
- Smulders, M. J. (2001). *The Challenge of Adult Education at the Eduardo Mondlane. University of Groningen.*
- Steffen, I. (2002) *Informação sobre o mercado de trabalho e gestão de programas de formação flexível, Turim: OIT.*
- Torres. R. M. (2002). *Aprendizaje a Largo de Toda la vida: un nueva momento y nueva oportunidad para el aprendizaje y la Educación básica de las personas adultas*

*(AEBA) en los países en desarrollo.* Buenos Aires: Swedish International Development Authority.

Violante, A.D.R. (1956). *Escola Comercial de Lourenço Marques*, Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.

Zahar, J. (Editor). (1991). *A Política do desenvolvimento - Uma Introdução a Problemas Globais*. Rio de Janeiro.

World Bank, (2004). *Skills Development in Mozambique: Issues and Options*. Maputo.

*50 Anos de história do Mundo (1950)*. Século Vol. II. Lisboa.

## ÍNDICE DE ANEXOS

Pág.

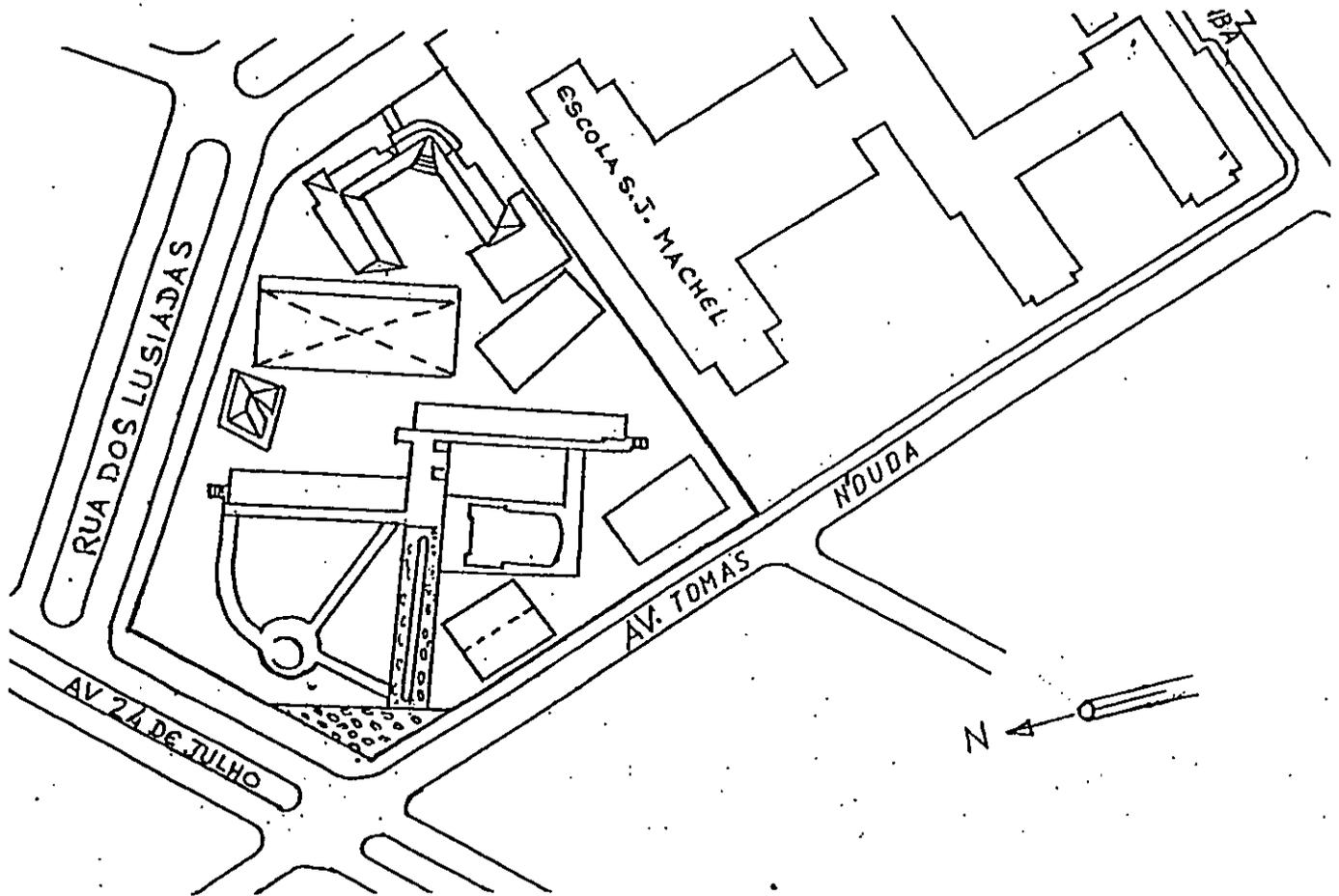
Anexo N° I - A localização da Escola Comercial de Maputo.....	64
Anexo N° II - MOZAL investe 26 milhões de meticais para formação de técnico-profissional (Artigo do Jornal Notícias).....	65
Anexo N° III - Quem faz empresas é o capital humano (Jornal Notícias).....	66
Anexo N° IV - Currículos não satisfaz ao mercado de emprego (Jornal Notícias).67	
Anexo N° V - Gestão das escolas técnicas é preocupante (Jornal Notícias).....	68
Anexo N° VI - Inquérito aos finalistas .....	69
Anexo N° VII - Respostas dos finalistas aos questionários.....	70
Anexo N° VIII- Inquéritos aos docentes.....	71
Anexo N° IX - Respostas dos professores aos inquérito.....	72
Anexo N° X - Inquéritos às empresas.....	73
Anexo N° XI - Respostas dos empregadores aos inquéritos.....	74
Anexo N° XII - Guião de entrevista ao director da escola.....	75
Anexo N° XIII - Respostas do director da escola às questões de entrevista.....	76
Anexo N° XIV - Evolução da escola Comercial.....	78
Anexo N° XV - Estatística de idades de alunos do curso nocturno 2003.....	86

## Anexo – I

### LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA COMERCIAL

A Escola Comercial de Maputo fica situada na cidade de Maputo, no Bairro da Polana Cimento, tem como os seus limites a Norte Avenida 24 de Julho, Sul Escola Secundária Josina Machel, Este Rua dos Lusíadas e a Oeste está a Avenida Tomás N'duda.

### A PLANTA DA ESCOLA



ESCALA 1 : 2000

Fonte: Arquivo – Escola Comercial de Maputo (Adaptado por autor) 1997

O PROJECTO MOZAL, uma unidade industrial de produção de alumínio investiu, durante a primeira fase da sua implantação, cerca de 26 mil milhões de meticaís, em programas de capacitação técnico-profissional dos seus trabalhadores, ao mesmo tempo que desenvolve esforços visando contribuir para a sustentação contínua de um centro de treinamento, na capital do país.

Dados apurados pela nossa Reportagem, revelam que durante a primeira fase do projecto, foram treinados 170 maintainers. Trata-se de uma acção sobre a qual, desde a sua criação, há cerca de três anos, aquela unidade industrial tem vindo a prestar atenção especial. Decorre agora um novo programa de treinamento profissional com duração prevista de 12 meses.

Esta acção, avaliada em cerca de 17 mil milhões de meticaís, insere-se na segunda fase da

## MOZAL investe 26 mil milhões na capacitação técnico-profissional

implementação do projecto, e compreende o treinamento de cerca 60 de pessoas como maintainers. Ainda nesta fase, de acordo com a nossa fonte, seis quadros do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), estão a beneficiar de treinamento como gerentes e formadores, com vista a garantir que aquela instituição do Ministério do Trabalho possa exercer cabalmente a sua função de formação técnico-profissional, numa base sustentada.

A propósito, durante a primeira fase da implementação do projecto, e com vista à sua capacitação com os níveis de treinamento internacionais, a MOZAL ofereceu equipamen-

to diverso ao INEFP avaliado em seis mil milhões de meticaís.

Ainda do rol das acções desenvolvidas durante a primeira fase do projecto, consta a implementação de um programa de capacitação de nove trabalhadores moçambicanos que estão a ser preparados como supervisores para substituir quadros estrangeiros contratados pela MOZAL. Igualmente, foi implementado um programa de desenvolvimento de graduados, com a atribuição de bolsas de estudo por um ano a nove técnicos nacionais.

"Quatro moçambicanos estão a beneficiar de bolsas de estudo universitárias para a sua formação, a fim de desempenhar as funções de superintendente".

disse fonte da MOZAL indicando que, aquela unidade industrial tem vindo a conceder assistência a estudos sendo que, actualmente, 94 empregados da empresa estão abrangidos pelo programa, cujo investimento é de cerca de três mil milhões de meticaís.

Durante o ano passado, a empresa investiu cerca de 35 milhões de meticaís na formação de cada trabalhador. Sobre o facto, a fonte explicou que o programa de desenvolvimento de maintainers custa anualmente à empresa, cerca de seis mil milhões de meticaís, por forma a garantir elevados padrões de trabalho a partir de um centro de formação construído nas instalações da MOZAL. Not. 2

## Anexo – III

**Shelina Mahomed, da Sum Peolple:**

25/1/14

# Quem faz as empresas é o capital humano

ACABA de ser constituída em Maputo uma nova empresa de gestão de recursos humanos, designada Sum Peolple, que tem como especialidade o fornecimento de sistemas, técnicas, formação e consultoria para a referida área.

“Ajudamos as organizações a alcançar os seus objectivos através do desempenho das pessoas” – disse ao “Notícias” Shelina Nazim Mahomed, directora executiva da nova empresa, que se constituiu em parceria com a SHL Portugal, líder mundial na concepção e publicação de técnica de avaliação e especialistas em avaliação e medida de competências.

“No mundo do trabalho a contínua avaliação e desenvolvimento das pessoas, do trabalho e das organizações têm vindo a revelar-se como a bandeira da eficácia e eficiência das organizações” – lê-se no prospecto da Sum Peolple, cujos propósitos incluem a ajuda ao desenvolvimento dos colaboradores e as estratégias de recursos humanos no sentido de aumentar a produtividade do capital humano e assim o lucro empresarial.

“ Pretendemos aumentar a eficácia e eficiência das organizações, por meio da avaliação objectiva e potenciar o investimento, garantindo retorno e contribuir para o crescimento das empresas nossas clientes “ – acrescentou Shelina



Shelina Mahomed, directora, executiva da Sum Peolple

Mahomed.

“ Os produtos que nós disponibilizamos contribuem para mudar a atitude das pessoas, dos trabalhadores, do trabalho e das instituições, das empresas e dizendo de uma maneira muito megalómana diríamos para mudanças no próprio país”.

Shelina Mahomed repisou que a ideia de trazer para Moçambique os produtos da SHL Portugal é inquestionável, sabido que este país está a sofrer nos últimos anos grandes avanços e de uma maneira vertiginosa. Isso, segundo ela, significa que o país está em mutação, à procura de novos mercados e faz sentido que a própria filosofia das pessoas mude. “E é preciso que se sinta que quem faz as empresas é o capital humano”.

Pedro Fernandes, director – geral da empresa, revelou – nos que a abertura da Sum Peolple em Moçambique foi antecedida de uma pesquisa de mercado, que deu fundamentalmente uma indicação de que as empresas já conhecem os produtos disponibilizados através da SHL África do Sul, mas que pela via da firma de Maputo há a vantagem dos materiais estarem em língua portuguesa, o que facilita a sua inserção no país.



Na imagem, do nosso Arquivo, alunos de uma escola do ensino técnico-profissional durante as aulas práticas

**Ensino Técnico-Profissional**

24/9/3

# Currículos não satisfazem exigências actuais do mercado

## Reunião de Revisão do Plano Estratégico de Educação prossegue na capital

OS currículos dos níveis básico e médio do subsistema de Ensino Técnico Profissional revelam-se desajustados e necessitados de uma actualização e adaptação às exigências actuais do mercado de trabalho em Moçambique, cuja economia cresce rapidamente ao ritmo da procura de trabalhadores qualificados. O Governo reconhece que o Ensino Técnico Profissional está a atravessar momentos difíceis, razão por que o aumento do acesso e da qualidade daquele subsistema são alguns dos objectivos consagrados no Plano Estratégico de Educação para o quinquénio 2004/2008, cujo esboço é matéria de discussão num encontro a decorrer até sexta-feira próxima em Maputo, envolvendo o Governo e seus parceiros de cooperação no sector de Educação.

Segundo o documento, o facto de o sistema educativo se revelar incapaz de produzir respostas à altura da procura, faz com que muitas empresas se vejam na contingência de recrutar mão-de-obra estrangeira a todos os níveis, ao mesmo tempo que se perpetua a pobreza em muitas comunidades rurais devido à ausência de jovens competentes e com espírito empreendedor capaz de espervitar a criação de indústrias locais promotoras do desenvolvimento.

De acordo com o Ministério da Educação, é verdade que o Ensino Técnico Profissional está a atravessar um momento difícil em Moçambique, onde existem apenas quarenta e três escolas

daquele tipo nos níveis elementar, básico e médio. No presente ano lectivo, os quarenta e três estabelecimentos de ensino referidos matricularam um universo de 37 mil estudantes, dos quais apenas vinte por cento são do sexo feminino.

“Os professores melhor qualificados abandonam o ensino trocando-o por outros empregos melhor remunerados. Os professores que se mantêm são pouco qualificados e pouco motivados para proporcionarem aos seus estudantes um desenvolvimento útil das suas capacidades. Além dos currículos que se revelam desajustados e a precisão de uma actualização e adaptação às necessidades do mercado de trabalho, as instalações físicas, incluindo os laboratórios e oficinas estão deteriorados, colocando muitos estudantes distantes da oportunidade de viver aulas práticas no decurso dos seus estudos. As taxas de repetência e de reprovação são muito elevadas e um estudo recente sobre o perfil de saída dos graduados não se adequa às exigências do mercado de trabalho”, refere o esboço do Plano Estratégico de Educação para 2004/2008.

Na óptica do Governo, a natureza específica do ensino técnico profissional impõe a adopção de uma estratégia de expansão e aumento da qualidade deste subsistema diferente das de outros subsistemas, mormente o melhoramento das infra-estruturas e equipamentos, incluindo laboratórios e oficinas, a adopção de novos currículos,

o material didáctico, a formação de professores e de directores das escolas daquele sector de ensino.

Ademais, segundo tese avançada no Plano Estratégico de Educação para os próximos cinco anos, para expandir o sistema de ensino técnico profissional no sentido de este incluir mais estudantes, seria necessário investir recursos a uma escala que se situa muito além da capacidade do Governo, além de que tais investimentos são concorrentes com outras prioridades estabelecidas noutros capítulos do Plano Estratégico.

“O elemento fulcral da estratégia do Governo para o ensino técnico profissional é praticamente um teste de mercado. O Governo proporcionará serviços no âmbito deste subsistema sempre que haja um financiador preparado para suportar os custos. Entre aquele que possam estar disponíveis a financiar os programas do Ensino Técnico Profissional, encontram-se doadores internacionais, empregadores, ONG’s, comunidades lo-

cais, estudantes e suas famílias. Pelo menos a médio prazo, o Governo não tem capacidade para afectar os seus escassos recursos aos programas deste subsistema de ensino. É com base neste princípio que o Governo está preparado para partilhar directa ou indirectamente com vários parceiros, os custos dos serviços que os programas do Ensino Técnico Profissional proporcionam”, lê-se no documento.

Com uma agenda que inclui ainda a apresentação e discussão da estratégia de financiamento da segunda fase do Plano Estratégico de Educação, a proposta de actividades e o financiamento de acções previstas para o ano lectivo 2004, o livro escolar para o ensino básico entre outros temas, a quinta reunião de Revisão do Plano Estratégico de Educação vai, igualmente, apreciar o relatório sobre o projecto de construção de parcerias para o desenvolvimento do sector de Educação, lançado esta semana pelo Ministério da Educação.

# Gestão de escolas técnicas é preocupante no centro

— conclui nona reunião dos governadores da região, terminada ontem em Quelimane 23/8/03

OS governadores provinciais do centro do país assumiram ontem, em Quelimane, o desafio de melhorar a gestão das escolas de ensino técnico e profissional, potenciando-as com a renovação e aquisição de equipamentos, reforço de orçamento e estabelecimento de parcerias com várias instituições na formação de quadros e prestação de serviços.

O governador de Tete, Tomás Mandlate, moderador do tema principal do encontro, disse que há necessidade de o ensino técnico não formar apenas quadros, mas também futuros empresários, pelo que as crianças devem ser empreendedoras e os professores cumprirem com a sua obrigação.

São inúmeros os problemas que enfermam o ensino técnico-profissional, destacando-se o fraco ingresso, grande índice de reprovações, ausência de condições técnicas e humanas para melhorar a qualidade de ensino, para além do reduzido

número de escolas na região.

Devido à falta de condições, as escolas técnicas trabalham com metodologias do ensino secundário geral, pelo facto de a ausência da componente prática ser gritante. Os estudantes, depois de graduados, não têm noções de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos para promover o auto-emprego, preferindo recorrer a várias instituições à procura de emprego, que também escasseia.

O acesso ao ensino técnico foi um dos pontos debatidos pelos participantes no encontro, com o coordenador do ISPU, Aurélio Ginja, a afirmar que nos últimos tempos há pouca motivação por parte dos estudantes em ingressar no ensino técnico médio. Ginja afirmou, por outro lado, que a sua instituição já fez um estudo sobre o assunto, mas muitos dos estudantes inquiridos preferem cursos superiores, onde pensam que depois de graduados terão mais oportunidades de auferirem melhores salários e

viverem sem grandes sobressaltos. Chamou a atenção aos participantes sobre a necessidade de se potenciar o ensino técnico, porque o que está a acontecer é extremamente grave. Apontou como exemplo um curso médio de hotelaria e turismo que decorre no ISPU em Quelimane, onde estão inscritos apenas seis estudantes.

Entretanto, a reunião dos governadores da Zambézia, Lucas Chomera, de Sofala, Felício Zacarias, de Manica, Soares Nhaca, e de Tete, Tomás Mandlate, discutiu também a problemática do HIV/SIDA na região, sobretudo no aspecto de testagem voluntária. De um total de 19751 pessoas que desde o ano passado até Junho último fizeram testagem voluntária, 3740 acusaram HIV positivo, razão pela qual os participantes entendem que é preciso buscar novos mecanismos anti-SIDA.

O próximo encontro dos governadores do centro país terá lugar em Tete, em 2004.

## Anexo – VI

### INQUÉRITO

#### AOS ESTUDANTES FINALISTAS

##### Objectivos

O presente inquérito tem como finalidade recolher informações sobre a formação e o emprego, para investigação sobre a relevância do ensino técnico comercial nos últimos anos face as mudanças das tecnologias e dos processos de trabalhos nos locais laborais.

##### O inquirido

.....  
1. Gosta do curso que esta a frequentar?.....

2. Sente-se satisfeito com a formação oferecida?  
.....

3. O que acha que devia aprender durante a formação como contabilista?  
.....  
.....

4. Quais são as necessidades desejadas para a sua aprendizagem?  
.....  
.....

5. Os professores satisfazem as suas expectativas  
.....

6. Que mudanças curriculares gostarias que fossem introduzidas?  
.....  
.....

7. De algumas sugestões que, na sua opinião, acha serem mais relevantes a formação dos graduados da Escola Comercial de Maputo?  
.....  
.....

Obrigado pela sua colaboração.

## Anexo VII

### RESPOSTA DOS FINALISTAS AOS QUESTIONARIOS

Nº de Inquiridos	Nível de satisfação ao curso	As necessidades de formação	Opiniões sobre os docentes	Opiniões sobre as mudanças requeridas
30	Estão satisfeitos com o curso frequentado	<p>Actualização de programas</p> <p>Material de ensino</p> <p>Melhoria da biblioteca</p> <p>actualização de certos ramos do curso</p> <p>Mais prática de informática a partir primeiro ano</p> <p>Manuais de acompanhamento</p> <p>Professores qualificados</p> <p>Mais aulas práticas</p> <p>Livros de contabilidade</p> <p>Estágios nas empresas</p> <p>Mais atenção na disciplina de contabilidade</p> <p>Formação de acordo com as mudanças das tecnologias e desafios profissionais</p> <p>Aprender as relações públicas</p> <p>conhecimentos de inglês</p>	<p>contratar professores de responsabilidade pedagógica</p> <p>Frequente ausência as aulas</p> <p>Os professores têm potencial didáctico embora sem meios transmitem conhecimentos</p> <p>Alguns não tem experiências pedagógicas</p> <p>Contratar professores técnicos com experiências</p> <p>Alguns professores dão mal as aulas preocupando se apenas em cobrar dinheiro aos alunos</p> <p>Alguns não correspondem a expectativa.</p> <p>Satisfazem segundo as condições</p> <p>Não satisfazem, alguns tendem prejudicar</p>	<p>Mais prática nas disciplinas relacionadas com a contabilidade</p> <p>Estágios nas empresas no fim do curso</p> <p>A biblioteca deve possuir as obras técnicas</p> <p>A escola devia ter o nível do instituto para acesso sem exames de admissão</p> <p>Aprender conhecimentos segundo mudanças do mercado de trabalho.</p> <p>Aumento de salas de informática</p> <p>Melhorar as salas de aulas</p> <p>Dar mais relevancia as disciplinas técnicas</p> <p>Mais competências para os professores</p> <p>Mais limpeza nas salas e na escola</p>

## Anexo – VIII

### INQUÉRITO AOS DOCENTES

#### Objectivos

O presente inquérito tem como finalidade recolher informações sobre a formação e o emprego, para investigação sobre a relevância do ensino técnico comercial nos últimos anos face as mudanças das tecnologias e dos processos de trabalhos nos locais laborais.

#### O inquirido

.....  
1. Há quanto tempo é docente nesta escola?.....

.....  
2. Que dificuldades tem na aplicação das suas estratégias no processo do ensino aprendizagem?  
.....

.....  
3. Estás satisfeito com o nível das competências dos graduados da escala comercial?  
.....

.....  
4. Conhece o plano estratégico do ensino técnico profissional?  
.....

.....  
5. Que mudanças curriculares gostarias que fossem introduzidas?  
.....

.....  
6. De algumas sugestões que, na sua opinião, acha serem mais relevantes para formação dos graduados da Escola Comercial de Maputo e o ensino de educação de adultos na escola?.....  
.....

Obrigado pela sua colaboração.

RESPOSTAS DOS PROFESSORES AO QUESTIONÁRIO

ANOS DE TRABALHO	OPINIÕES SOBRE OS MEIOS DE ENSINO	OPINIÕES SOBRE COMPETÊNCIAS DOS GRADUADOS	CONHECIMENTO SOBRE PLANO ESTRATÉGICO	OPINIÕES SOBRE O CURRÍCULO	APOIO NECESSÁRIO
13 Anos	Falta de material didáctico para professores e alunos	Não satisfazem ao mercado de trabalho é necessário estágios aos graduados	Sem profundidade	Necessidade de mudança para adequar o mercado de trabalho	Material didáctico
16 Anos	Falta de material didáctico relacionado com as disciplinas	Não satisfazem por falta de estágios nas empresas para combinar a teoria e prática	Não tanto	Adequar os programas a realidade actual: Incidir mais na aplicação de impostos e Juros	apoio material
23 Anos	-	Satisfazem ao mercado	Não	Alteração do regulamento de avaliação	Pagamento de salário a tempo
2 Anos	Falta de material didáctico	Satisfazem ao mercado	Não	Redução de anos de aprendizagem no curso nocturno	falta de material didáctico
8 Anos	Falta material didáctico	Não satisfazem, têm poucas habilidades	Sim	Mais assistência nas cadeiras técnicas	Formação continua
2 Anos	-	Razoável ao nível do contexto	Não	-	-
2 Anos	Poucos meios de ensino	Satisfazem	Sem profundidade	-	Seminários de capacitação
3 Anos	Falta de material didáctico	Satisfazem	sem profundidade	Mudança curricular e dos objectivos	Formação psico pedagógica
2 Anos	-	Não satisfazem	Sim	Revisão curricular e dos conteúdos temáticos	metodologia de ensino
7 Anos	Falta de material de ensino	Satisfazem	Sem profundidade	Mudança curricular, porque está ultrapassado	Progressão na carreira profissional
3 Anos	Falta de material de ensino	Não satisfazem	Sem profundidade	Deve haver ligação da teoria com a prática	Apoio material e moral
3 Anos	Dificuldade na reprodução de textos de apoio	Não satisfazem, têm poucas competências	Não	Introdução da disciplina das relações públicas e marketing	Facilidade na reprodução de testes e textos de apoio
1 Ano	Dificuldade na reprodução de textos	-	Sim	-	Equipar a biblioteca com livros
13 Anos	Falta de meios didácticos	Não satisfaz	Sim	-	Equipar a biblioteca com livros
14 Anos	Falta de material didáctico	Razoável	Sim	-	-
10 Anos	-	Satisfaz	Não	-	-
14 Anos	Falta de meios materiais	Satisfaz	Não	-	-
4 Anos	Falta de meios materiais	Satisfaz	Não	-	-
10 Anos	Falta de meios materiais	Satisfaz	Não	-	-
20 Anos	Falta de meios materiais	Razoável	Sem profundidade	-	-

RESPOSTAS DOS PROFESSORES AOS QUESTIONÁRIOS

Anexo - IX

## Anexo – X

### INQUÉRITO ÀS EMPRESAS

#### Objectivos

O presente inquérito tem como finalidade recolher informações sobre a formação e o emprego, para investigação sobre a relevância do ensino técnico comercial nos últimos anos face as mudanças das tecnologias e dos processos de trabalhos nos locais laborais.

#### Empresas/Instituicoes

.....

Das questões que se seguem assinale a sua resposta com X no respectivo parêntese.

1. Quais são os critérios de admissão da sua Empresa ou Instituição?

- a) Candidatura ( )
- b) Inscrições ( )
- c) Concursos/Testes ( )
- d) Outros ( )

2. Frequentou a formação Comercial?

- a) Sim ( )
- b) Não ( )

3. O que acha sobre o nível de habilidades e competências dos graduados da escola?

- a) Boas ( )
- b) Razoáveis ( )
- c) Baixas ( )

4. Em que área estão empregues os graduados?

N.B: Em caso de baixas ou razoáveis indique as prováveis causas:

- a) Evolução das técnicas das empresas. ( )
- b) Os critério de admissão nas empresas. ( )
- c) Exigências das empresas. ( )

7. De algumas sugestões que na sua opinião acha relevantes na formação dos graduados da escola comercial de Maputo?

Grato pela colaboração

	Critério de Admissão	Nível de Competência dos graduados	Area de Emprego	Opiniões sobre Currículo	Sugestões sobre apoios das empresa a formação	Outras sugestões
2m	Candidatura	Satisfaz	Administração Comercial		Estágios nas empresas	
Mozal	Candidatura	Razoável, influenciado pela evolução das tecnologias	Comercial	Para superar defice das competências, os graduados são sujeitos ao treinamento e formação continua	Estágios dos graduados nas empresas. Para combinação da teoria/prática	Apostar na continuidade dos graduados a outros níveis
BM	Concurso	Bom _ Apesar da evolução das tecnologias _ Apresentam as competências desejadas	Todas áreas (caixa) Administração Comercial Contabilidade	-	-	Devem ser motivados exigidos a dedicação
CFM	Candidatura	Razoável, devido a evolução das tecnologias	Area de Contabilidade Administração Comercial	à introdução de alguns pacotes de informática que adequam as empresa _ Uma parte do exame de contabilidade deve ser relacionado com o uso da informática.	Estágios	-
M.P.F	Concurso	_ Razoável Apresentam deficiência devido a evolução das tecnologias	_ Contabilidade _ Gestão _ Área Comercial	Redução do tempo de formação C.Noct. _ Intercâmbio escola/empresa na análise de curriculum	_ Estágios Apoio em material técnico	Mais dedicação dos alunos
Turvis	Candidatura	Razoável - Mas pelo mau critério de dmissão das empresas	_ Gestão Contabilidade	-		Mais prática de contabilidade
T.D.M	Concurso	Razoável embora com deficiência	Comercial Contabilidade	Mais domínio da informática	Estágios nas empresas	
E.D.M	Candidatura Concurso	Satisfazem ao nível do contexto para o respectivo nível básico	Todas áreas do comercio	Mais prática de informática	Apoio financeiro compra de livros	
DRH CFM	Concurso	Razoável	Contabilidade	Mais prática de informática	Estágios	

RESPOSTAS DOS EMPREGADORES AOS INQUÉRITOS

Anexo - XI

## Anexo - XII

### GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRECTOR DA ESCOLA

Entrevistador: Portásio Marcos Ngoane

Local: Escola Comercial de Maputo

Data: 8 de Julho de 2004

#### **Perguntas:**

Como são definidos os objectivos curriculares para o ensino técnico comercial?

1. Quais são as prioridades de formação técnica a nível da Escola Comercial?
2. Que formação é apropriada aos alunos do ensino técnico comercial?
3. Que perspectivas estão em vista no âmbito do desenvolvimento da formação?
4. Quais são os constrangimentos que o ensino comercial está a enfrentar?
5. Como acha que as empresas poderiam contribuir para a formação?
6. O que acha sobre o ensino de Educação de Adultos?

## Anexo – XIII

### RESPOSTAS DO DIRECTOR DA ESCOLA À ENTREVISTA

**Entrevistador: Portásio Marcos Ngoane**

**Local: Escola Comercial de Maputo**

**Data: 8 de Julho de 2004**

Entrevista ao director da Escola foi um dos processos metodológicos de que nos propomos para aquisição das informações dentro dos objectivos desta pesquisa. Deste modo, são as seguintes as respostas conforme as perguntas expostas no Anexo IX.

Quanto a pergunta 1 referente aos critérios da definição dos objectivos curriculares para o ensino comercial, o director respondeu que os mesmos são definidos a *nível central portanto pelo Ministério de Educação, de acordo com o desenvolvimento económico do país. Há uma consciência de que os programas devem ser reformulados de acordo com o cenário das mudanças da economia nacional e conforme a pressão dos sectores de emprego aliados a factor globalização, embora se verifique em alguns casos em que a oferta de emprego esteja além das competências dos graduados, sobretudo quando se exige requisitos fora do currículo implementado, como é o caso da experiência de serviço aos recém graduados, neste sentido, directa ou indirectamente interferem no currículo existente.*

Respondendo as perguntas 1 e 2 da entrevista,(Anexo IX) sobre as prioridades da formação do ensino técnico comercial na Escola comercial e formação apropriada, o director diz que *as prioridades são definidas ao nível central e sendo assim, a formação se realiza segundo as condições disponíveis embora se reconheça das dificuldades existentes de falta de fundos para a adequado funcionamento.*

*Esta situação torna a que a nossa formação não acompanhe o ritmo de desenvolvimento do mercado de trabalho.*

*Seria necessário que a nossa formação esteja ao nível das exigências dos empregadores embora se verifiquem alguns casos em que a oferta de emprego está além das*

*possibilidades dos graduados, sobretudo quando se exigem requisitos limitantes como por exemplo, anos de experiência aos recém graduados. Embora se reconheça que as empresas pretendem concorrer ao desenvolvimento do mercado internacional. Neste contexto é importante a interligação entre a formação e empregadores, implementando o que chamou de programas flexíveis de desenvolvimento.*

*Respondendo a pergunta 4 sobre as perspectivas de desenvolvimentos da formação na escola, o director diz não existir planos concretos, mas sabe da existência de planos para reformas curriculares ao nível central do Ministério da Educação. Apenas por iniciativa própria, contratou uma empresa para a instalação de pacotes específicos de gestão em contabilidade no domínio da informática, mas que por falta de professores especializados ainda não se implementou.*

*Quanto aos constrangimentos, referiu sobretudo a componente formação pedagógica de professores e critério de admissão de professores contratados que não são adequados. A falta de meios de ensino constitui uma das dificuldades para aprendizagem neste área de ensino técnico-profissional. Os estudantes quando vêm do ensino geral, habituados a estudar com manuais escolares, têm dificuldades em adaptar-se a nova aprendizagem em que não existem meios de ensino.*

*Respondendo à pergunta 7 sobre a Educação de Adultos na escola (Curso Nocturno), afirmou que este ramo de educação não satisfaz os objectivos para os quais foi criado, especificamente, para responder as necessidades dos estudantes trabalhadores em actividades laborais que pretendem continuar ao curso do ramo comercial.*

*Nos últimos anos, talvez por imperativos de circunstâncias de falta de vagas para estudantes com idades inferiores a 16 anos, os adultos perdendo chance de estudar na escola a favor dos jovens que são colocados pela Direcção de Educação e Cultura da Cidade de Maputo como solução à questão de falta de vagas no curso diurno.*

*Esta situação tem criado um impacto negativo, porque os estudantes jovens não chegam ao fim do ano com êxitos por estes não se interessarem em afrentarem a noite de acordo com as obrigações impostas pela DEC, acabando por desistir ou reprovarem por faltas. Na visão futura do director, diz ser importante a reestruturação do ensino técnico a nível do curso nocturno para que este possa responder aos objectivos da sua criação.*

## Anexo - XIV

### EVOLUÇÃO DA ESCOLA COMERCIAL DE MAPUTO

#### 1. A escola no período colonial

A Escola Comercial de Maputo é uma das mais antigas escolas do país, vocacionada à formação profissional para os ramos de actividades comerciais e administração. Segundo a Direcção dos Serviços da Instrução, a génese da criação da escola comercial remonta ao ano de 1911, tendo posteriormente passado por vários períodos da sua evolução. A sua implantação iniciou por ministrar cursos de prática comercial, num conjunto de outros cursos do ramo industrial tendo mais tarde o ramo comercial se separado do curso industrial, como se refere mais diante neste capítulo. O processo de colonização exigia uma dinâmica no desenvolvimento económico e social, e esse desenvolvimento implicava a criação de vários empreendimentos económicos que exigissem técnicas modernas e mão de obra qualificada para a defesa dos interesses coloniais. É nesta base que surgiram as escolas de formação técnica, como é o caso da escola comercial.

Com a necessidade de habilitar os jovens e adultos a concorrer aos sectores de comércio, industria e administração, usando dos poderes que lhe conferia, pelo Boletim Oficial Nº40, 1ª série (1911, p. 610), o Alto Comissário da República em Lourenço Marques, José Francisco de Azevedo e Silva, decretou, no dia 5 de Outubro de 1911, a criação na cidade de Lourenço Marques de uma Escola com a denominação de "Escola Prática Comercial e Industrial 5 de Outubro". Antes das instalações próprias, a administração pedagógica e económica, eram exercidas por uma comissão formada pelo Presidente da Câmara do Comércio de Lourenço Marques, Vereadores da Câmara Municipal e três membros nomeados pelo Alto Comissário. Na escola ministrava-se o curso preparatório do ensino comercial com as disciplinas da língua portuguesa, francesa, inglesa, desenho, noções de comércio, escrituração comercial, aritmética, caligrafia e dactilografia.

Pelo decreto nº 3916 de Março de 1918, foi extinta a Escola Comercial e Industrial 5 de Outubro, e pelo mesmo decreto, em sua substituição, foi criado o Liceu Nacional 5 de Outubro que ocupou as instalações da extinta Escola 5 de Outubro (BO, 1919). Em 1937, o Liceu Nacional passou a chamar-se "Liceu Salazar", actual Escola Secundária Josina Machel.

Anexo ao Liceu, funcionou o curso elementar de comércio, que em 1928 tinha 33 alunos com dois professores de comércio contratados e outros professores do Liceu em regime de horas extraordinárias. O curso elementar do comércio anexo ao Liceu funcionava com deficientes condições por falta de instalações próprias, organização e estava longe de atingir os objectivos da sua criação dado que os aprendentes não tinham as habilidades desejadas. É neste contexto que para tornar o ensino técnico mais eficiente, foi criada em 1937, pelo diploma legislativo nº. 540, (BO, 1937) a Escola Técnica de Lourenço Marques, com a denominação de “Escola Técnica Sá da Bandeira”.

## 2. Escola Técnica Sá da Bandeira

A Escola Técnica Sá da Bandeira, com instalações próprias na Avenida 24 de Julho, funcionou dentro do plano do ensino comercial e industrial. Ministrava o ensino diurno e nocturno. Embora os dois ensinoss tivessem os mesmos objectivos de formação para o emprego, existiam algumas especificidades, sendo que o ensino diurno se destinava à formação de aprendentes que depois da formação iam para os vários sectores da indústria, do comércio e outros, enquanto que o ensino nocturno era destinado aos indivíduos que, estando já empregados, iam à escola procurar a formação de técnicas especiais e conhecimentos teóricos para aperfeiçoar o seu desempenho nos locais onde já trabalhavam.



Fig. 1 - Escola Técnica Sá da Bandeira

Fonte: 50 anos de história do mundo (1950)

A Escola Técnica Sá da Bandeira funcionava com um curso preparatório e vários cursos técnicos. Os cursos técnicos tinham uma duração de três anos, ministrando o curso comercial, curso de construções, curso de agrimensores, curso de exploração e caminhos de ferro, curso de telégrafo-postal e curso de máquinas. Dez anos depois, a Escola Técnica Sá da Bandeira contava com 973 alunos, assistidos por 24 professores e quatro mestres. Segundo a Direcção dos Serviço de Instrução (1963), *em 1951/1952 o efectivo aumentou para 1747 alunos, tornando imperioso, a separação dos ramos comerciais e industriais.*

### 3. Escola Comercial de Lourenço Marques

Com a publicação do decreto nº 38679, de 17 de Março de 1952 e a Portaria nº 9438, de 1 de Agosto de 1952, a Escola Técnica Sá da Bandeira foi desdobrada em duas escolas, a Escola Comercial e a Escola Industrial, passando a funcionar completamente separadas, com instalações e direcções próprias (BO, 1952). A Escola Industrial de Lourenço Marques continuou nas instalações da antiga Escola Técnica Sá da Bandeira e a Escola Comercial de Lourenço Marques, veio ocupar as instalações abandonadas pelo Liceu Salazar em Outubro de 1952 que, entretanto, passara para o seu novo edifício.



ANTIGO EDIFÍCIO do Liceu 5 de Outubro, em Lourenço Marques, onde mais tarde passou a funcionar a Escola Comercial daquela cidade. O Liceu 5 de Outubro, transformado em Liceu dr. OLIVEIRA SALAZAR, ficou instalado num edifício novo, considerado como uma das melhores construções levadas a cabo na capital de Moçambique durante o meio século a que a nossa obra se refere. O rápido progresso da instrução secundária naquela colónia tornou necessária a construção de edifícios escolares apropriados, cuja falta se fez sentir, durante algum tempo, mas essa falta foi remediada, em termos satisfatórios, podendo dizer-se que aquele grau de ensino progrediu bastante

Fig. 2 – Escola Comercial de Lourenço Marques.

Fonte: Diário da manhã, Lisboa, sd.

A Escola Comercial de Lourenço Marques, em cumprimento do estatuto do ensino profissional, decreto nº. 37029 de 25 de Agosto 1948, ministrava os seguintes cursos:

- a) Ciclo preparatório para o sexo feminino (aprendizagem de corte e costura e bordados)
- b) Cursos de formação:
  - Curso geral de comércio em regime diurno;
  - Secção preparatória para o ingresso nos institutos médios comerciais;
  - Curso geral de comércio em regime de aperfeiçoamento, para o curso nocturno.

Segundo Relatório da Escola Comercial de Lourenço Marques (1956), pela portaria nº.15 355, de 24 de Abril de 1955, foram criados:

- Curso de dactilografia, diurno e nocturno;
- Disciplina de elementos de direito fiscal e técnica pautal.

A escola leccionava também o curso complementar de comércio e de habilitação para matrícula nos Institutos Comerciais, criados no abrigo do decreto nº. 20420, de 20 de Outubro de 1930.

#### 4. A Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva

À Escola Comercial de Lourenço Marques em instalações próprias, foi atribuído o nome de Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva, nome do Alto Comissariado de Moçambique em 1912, chamado Dr. José Francisco de Azevedo e Silva, que dentre as mais funções foi o primeiro Advogado Comercialista Português da sua época e publicou em 1887 estudos de direito comercial. A Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva herdou o património da Escola Comercial de Lourenço Marques. As necessidades de ensino levaram à construção de outros edificios anexos aos de 1937/1966.

A Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva funcionou com os seguintes cursos de formação profissional:

- a) Curso geral de comércio com duração de 3 anos;
- b) Curso de esteno-dactilógrafo, com duração de 3 anos;
- c) Curso de comércio em regime de aperfeiçoamento, com duração de 6 anos (nocturno);

- d) Secção preparatória para os institutos comerciais;
- e) Curso de formação feminina.

Na Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva também funcionou o Instituto Comercial de Lourenço Marques, ministrando os seguintes cursos:

- a) Curso de contabilidade;
- b) Curso de habilitação preparatória para ingresso no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e para Faculdade de Economia.

Relatório da Escola Comercial Dr. de Azevedo e Silva (1970), refere que *no total, em todos os cursos, havia 96 turmas (13 do Instituto Comercial) que funcionavam sem interrupção, das 6.45 horas às 22.20 horas, com 3 238 alunos, sendo 438 do Instituto Comercial.*

### 5. Período pós independência

Com o triunfo da revolução moçambicana, o sistema político mudou. Surge uma nova era histórica que impunha novos objectivos do ensino baseados em novas realidades. Neste contexto, após a proclamação da independência de Moçambique em 1975, a Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva, passou à designação de Escola Comercial de Maputo a partir de 1976, segundo como indicam os expedientes internos, sem que no entanto houvesse uma documentação oficial.

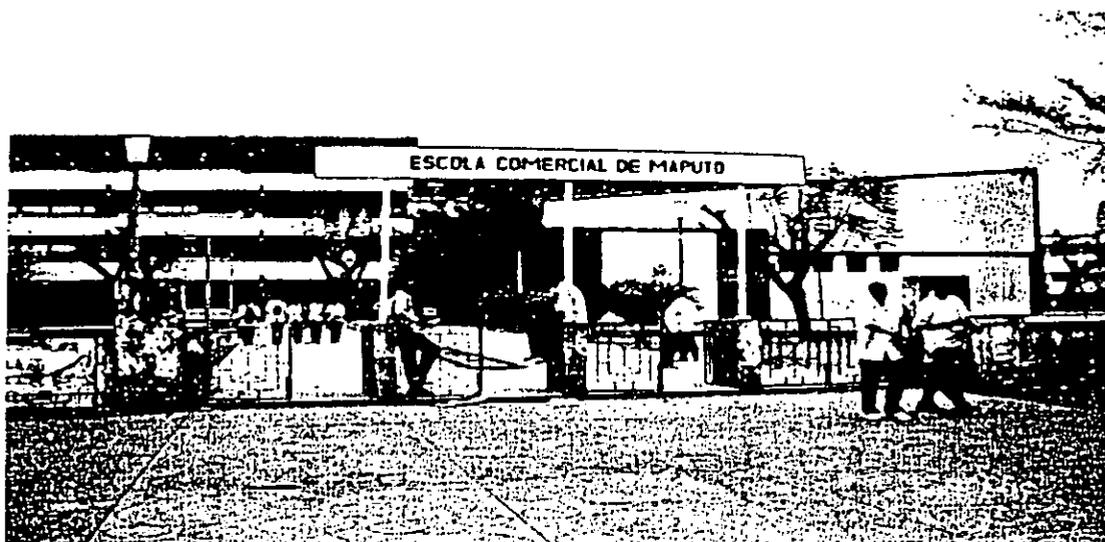


Fig.3 - Escola Comercial de Maputo (Foto de arquivo da escola - 2000)

Neste período definiram-se novos objectivos de formação correspondentes ao sistema da economia centralizada de acordo com a ideologia socialista. Os currículos foram reformulados com o objectivo de adequar a formação aos avanços das técnicas e ao desenvolvimento da economia a partir de posições materialistas com espírito classista. Alguns cursos foram extintos, assim como certas disciplinas e introduzidas novas. Até 1980 já existiam três especialidades, nomeadamente Contabilidade, Secretariado e Dactilografia com o nível de ingresso de 6ª classe do Antigo Sistema de Educação.



Fig. 4 - Aula prática de dactilografia

Os cursos conferiam o nível de graduação básico, com uma duração de três anos para a especialidade de Contabilidade e Secretariado, e uma duração de dois anos para a especialidade de Dactilografia. Segundo os dados de arquivo, as referidas especialidades funcionaram com o seguinte plano de estudo por especialidades:

#### Especialidade de Contabilidade

- b) Disciplinas de formação geral: Português, Educação Política, História, Inglês, Geografia e Educação Física;
- c) Disciplinas de formação básica: Matemática, Física e Química;
- d) Disciplinas de formação básica específica: Legislação, Mecanografia, Dactilografia, e Estatística Geral;
- e) Disciplinas de formação específica: Economia Política, Economia de Empresas, Cálculo Financeiro, Contabilidade geral, Contabilidade Industrial e as práticas produtivas.

#### Especialidade de Secretariado

- a) Disciplinas de formação geral: Português, Educação Política, História, Geografia Educação Física.
- b) Disciplinas de formação básica: Matemática, Física e Química.
- c) Disciplinas de formação básica específica: Legislação Aplicada, Princípios de Legislação Económica, Contabilidade geral, Noções de Estatística.
- d) Disciplina de formação da especialidade: Técnicas de Expressão, Técnicas de Secretariado e dactilografia, e as práticas produtivas.

#### Especialidade de Dactilografia

- a) Disciplinas de formação geral: Português, Educação Política, História, Inglês Educação Física.
- b) Disciplinas de formação básica: Matemática, Física e Química.
- c) Disciplinas de formação básica específica: Noções de Estatística.
- d) Disciplina de formação da especialidade: Dactilografia, Técnicas de Expressão, Prática de Escritório e Actividade Prática como: Manutenção de máquinas e práticas de profissão.

A partir de 1991, as duas últimas especialidades foram extintas, existindo até hoje uma única especialidade, a de contabilidade. Embora não haja revelações formais da extinção dos outros cursos, parece que as mudanças das tecnologias e métodos de trabalho no mercado de emprego, estejam na origem do desaparecimento dos cursos já mencionados.

#### 6. O período actual

O processo de ensino na escola comercial continua a ser ministrado nos moldes do sistema da economia centralizada, num contexto em que a economia tende a globalizar-se com fortes pressões de introdução das novas tecnologias. O currículo actualmente implementado na escola é de carácter planificado, elaborado pelo Ministério da Educação através da Direcção Nacional do Ensino Técnico. De acordo com a pesquisa feita, o currículo em vigor é da década 80, segundo mostra o plano de estudo e os programas escolares, embora se tenha constatado a actualização dos programas de Português, Matemática e a introdução da disciplina de Informática em substituição da disciplina de Dactilografia.

Sendo que a partir de 1991 como foi referido atrás a escola passou a funcionar com uma única especialidade, a especialidade de contabilidade, com a duração de três anos para o curso diurno e quatro anos para o curso nocturno, com a extinção dos cursos, de Secretariado e Dactilografia, o curso de Dactilografia passou à simples disciplina que no ano 2002 foi substituída por Informática.



Fig. 5 Aula de informática (2002)



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 DIRECÇÃO DE PLANIFICAÇÃO

2 0 9 0 3

A preencher pela Direcção Provincial de Educação

Anexo - XV

ENSINO TÉCNICO - PROFISSIONAL

LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DE 03 DE MARÇO DE 2003

DP - E/ET - L - 2000

Tipo de Ensino:

Público  Privado   
 Entidade a que pertence: \_\_\_\_\_

FRAZOS

Preenchimento \_\_\_\_\_ 03 / 03 / \_\_\_\_\_  
 Entrega à DDE \_\_\_\_\_ 09 / 03 / \_\_\_\_\_  
 Entrega à DPE \_\_\_\_\_ 13 / 03 / \_\_\_\_\_

NOME DA ESCOLA COMERCIAL DE MAPUTO  
 PROVÍNCIA MAPUTO DISTRITO DU1  
 POSTO ADMINISTRATIVO \_\_\_\_\_  
 LOCALIDADE MAPUTO CIDADE

O nome da escola foi alterado em relação ao levantamento anterior? Sim  Não   
 Se sim, indique o nome anterior \_\_\_\_\_

Leia as notas explicativas que constam no verso antes de preencher o mapa

ESPECIALIDADE CONTABILIDADE  
 TURNO NOCTURNO

QUADRO 1: ALUNOS POR ANO, SEXO E IDADE, Nº DE TURMAS, REPETENTES E ALUNOS INTERNOS

CLASSE	IDADE DOS ALUNOS EM ANOS																								REPE		TURMAS		ALUNOS					
	12 ou menos		13		14		15		16		17		18		19/20		21/22		23/24		25/29		30/34		35 ou mais		TOTAL		TENTES		PURAS	MISTAS	INTERNOS	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M			H	M
	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	TOTAL	HM	HM		
1ª	-	-	-	-	-	-	3	-	45	16	69	37	82	40	42	43	20	14	18	17	25	26	14	18	8	11	326	222	125	88	13	-	-	-
	-	-	-	-	-	3	-	61	-	106	-	122	-	85	-	34	-	35	-	51	-	32	-	19	-	548	-	213	-	13	-	-	-	
2ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2	13	7	59	24	16	17	18	14	26	24	21	23	17	14	177	125	78	68	7	-	-	-	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	20	-	83	-	33	-	32	-	50	-	44	-	31	-	302	-	146	-	7	-	-	-	
3ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	33	13	44	23	25	19	36	22	16	19	14	10	169	108	54	42	7	-	-	-	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	46	-	67	-	44	-	58	-	35	-	24	-	277	-	96	-	7	-	-	-		
4ª	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	45	13	30	8	43	28	16	15	8	29	167	95	80	50	7	-	-	-	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	58	-	38	-	71	-	31	-	37	-	262	-	130	-	7	-	-	-	
TOTAL	-	-	-	-	-	3	-	45	16	76	39	96	49	159	82	125	67	91	58	130	100	67	75	47	64	839	550	337	248	34	-	-	-	
	-	-	-	-	-	3	-	61	-	115	-	145	-	241	-	192	-	149	-	230	-	142	-	111	-	1389	-	585	-	34	-	-	-	

PREENCHEU:

NOME BILAZAR 08 MBE DATA 03/03/03

O DIRECTOR

ASSINATURA [Signature] DATA 1/1/

DPE

CONFERIU \_\_\_\_\_ DATA 1/1/

CONTINUA  
NO VERSO